



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS**  
**WENES BERGUI TIMOTEO SILVA**

**A MONOPOLIZAÇÃO DO COMÉRCIO DE LEITE PELA AGROINDÚSTRIA  
“LATICÍNIO SÃO FÉLIX” E A ESPECIALIZAÇÃO DOS PEQUENOS  
PRODUTORES RURAIS NO MUNICÍPIO DE MAJOR IZIDORO – AL**

**DELMIRO GOUVEIA**

**2021**

WENES BERGUI TIMOTEO SILVA

**A MONOPOLIZAÇÃO DO COMÉRCIO DE LEITE PELA AGROINDÚSTRIA  
“LATICÍNIO SÃO FÉLIX” E A ESPACIALIZAÇÃO DOS PEQUENOS  
PRODUTORES RURAIS NO MUNICÍPIO DE MAJOR IZIDORO – AL**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado  
à Universidade Federal de Alagoas, como  
requisito parcial para a obtenção do grau de  
Licenciatura em Geografia.

Orientador: Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Francisca Maria  
Teixeira Vasconcelos

DELMIRO GOUVEIA

2021

**Catálogo na fonte**  
**Universidade Federal de Alagoas**  
**Biblioteca do Campus Sertão**  
**Sede Delmiro Gouveia**

Bibliotecária responsável: Renata Oliveira de Souza – CRB-4/2209

S586m Silva, Wenes Bergui Timóteo

A monopolização do comércio de leite pela agroindústria “Laticínio São Félix” e a espacialização dos pequenos produtores rurais no município de Major Izidoro - AL / Wenes Bergui Timoteo Silva. – 2021.

63 f. : il. ; 30 cm.

Orientação: Francisca Maria Teixeira Vasconcelos.  
Monografia (Licenciatura em Geografia) – Universidade Federal de Alagoas. Curso de Geografia. Delmiro Gouveia, 2021.

1. Agroindústria. 2. Laticínio São Félix. 3. Pecuária leiteira.
4. Produtor rural. 5. Monopolização. 6. Associativismo e Cooperativismo. 7. Major Izidoro – Alagoas. I. Vasconcelos, Francisca Maria Teixeira. II. Título.

CDU: 911.3:637.34



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS  
CAMPUS DO SERTÃO  
**GEOGRAFIA- LICENCIATURA**

**FOLHA DE APROVAÇÃO**

AUTOR: WENES BERGUI TIMÓTEO SILVA

A MONOPOLIZAÇÃO DO COMÉRCIO DE LEITE PELA AGROINDÚSTRIA  
“LATICÍNIO SÃO FÉLIX” E A ESPECIALIZAÇÃO DOS PEQUENOS PRODUTORES  
RURAIS NO MUNICÍPIO DE MAJOR IZIDORO – AL

Trabalho de Conclusão de Curso  
submetido ao corpo docente do Curso de  
Geografia – Licenciatura da  
Universidade Federal de Alagoas e  
aprovado em 26 de novembro de 2021.

**Banca Examinadora:**

*Francisca maria J. Vasconcelos*

---

Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Francisca Maria Teixeira Vasconcelos  
Universidade Federal de Alagoas  
Orientadora

*Suana Medeiros Silva*

---

Prof<sup>a</sup>. Dra. Suana Medeiros Silva  
Universidade Federal de Alagoas  
(1º Examinador)

*Flávia Jorge de Lima*

---

Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Flávia Jorge de Lima  
Universidade Federal de Alagoas  
(2º Examinador)

À Deus, pelo dom da vida, pela sabedoria e discernimento, aos meus pais, e aos colegas, companheiros nessa jornada produtiva na busca pelo conhecimento...

## **AGRADECIMENTOS**

Inicialmente, presto meus sinceros agradecimentos a todos os professores do campus, em especial, à Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Orientadora, Francisca Vasconcelos, pelo apoio, confiança, e por dispor de seus conhecimentos para que pudesse desenvolver este trabalho com êxito. Seu auxílio foi de fundamental importância.

À instituição de ensino, por proporcionar o espaço físico bem como os recursos humanos necessários ao processo de desenvolvimento e aquisição de conhecimentos.

## RESUMO

O estudo tem o propósito de investigar o reflexo da monopolização do comércio do leite sobre os pequenos produtores rurais dos povoados Melancia, Velame, Tanquinhos e Lagoa da Vaca em Major Izidoro-AL. Neste sentido, buscamos a construção de um entendimento sobre a forma de monopólio praticado pela agroindústria Laticínio São Félix e os reflexos desse processo na espacialização dos pequenos produtores voltados para a produção de leite. Como procedimentos metodológicos foi realizado levantamento bibliográfico, levantamento de dados em órgãos oficiais e não oficiais, análises comparativas (qualitativas e quantitativas), bem como a realização de cálculos a fim de se mensurar a viabilidade da atividade no contexto dos pequenos produtores, os custos para se produzir, os rendimentos que percebem e se tais rendimentos fazem jus ao grau de esforço despendido, assim como à penosidade do trabalho. Uma das principais questões da pesquisa refere-se ao valor pago por litro de leite produzido, e se este valor é justo ou mesmo coerente com o grau de autoexploração dos indivíduos que subsistem da atividade da pecuária leiteira nos povoados supracitados. Para o desenvolvimento da pesquisa, nos utilizamos da contribuição teórica de autores que vêm discutindo o monopólio e os processos de territorialização exercidos pelo grande capital no campo, a exemplo de Oliveira (2007), com o intuito de explicar os diferentes fenômenos vigentes na área de estudo. Por meio do estudo realizado, algumas dinâmicas socioespaciais foram identificadas e com base nos dados e informações colhidos, questionamentos importantes foram elucidados.

**Palavras-chave:** pequenos produtores rurais; monopólio; trabalho; exploração; comércio do leite; espacialização; preço; litro de leite;

## ABSTRACT

The study aims to investigate the reflection of the monopolization of the milk trade on small farmers in the villages Watermelon, Velame, Tanquinhos and Lagoa da Vaca in Major Izidoro-AL. In this sense, we seek to build an understanding about the form of monopoly practiced by the Agroindustry Dairy São Félix and the reflections of this process in the spatialization of small producers focused on milk production. As methodological procedures, a bibliographic survey was carried out, data collection was carried out in official and unofficial bodies, comparative analyses (qualitative and quantitative), as well as the realization of calculations in order to measure the viability of the activity in the context of small producers, the costs to be produced, the income they perceive and whether such income scares the degree of effort expended, as well as the hardwork of work. One of the main questions of the research refers to the amount paid per liter of milk produced, and whether this value is fair or even consistent with the degree of self-exploitation of individuals who subsist from the activity of dairy farming in the aforementioned villages. For the development of research, we used the theoretical contribution of authors who have been discussing the monopoly and territorialization processes exercised by large capital in the field, such as Oliveira (2007), in order to explain the different phenomena in force in the area of study. Through the study conducted, some socio-spatial dynamics were identified and based on the data and information collected, important questions were elucidated.

**Keywords: small farmers; monopoly; work; exploitation; milk trade; spatialization; price; litre of milk;**



## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 6. Geolocalização do município de Major Izidoro, Alagoas. ....	15
Figura 10. Geolocalização do povoado Melancia. ....	18
Figura 11. Geolocalização do povoado Velame. ....	19
Figura 12. Geolocalização do povoado Tanquinhos. ....	19
Figura 13. Geolocalização do povoado Lagoa da Vaca. ....	20
Figura 1. Sr. Antônio Moises, pequeno produtor de leite do povoado Tanquinhos. ...	24
Figura 2. Dona Cida em processo de ordenha na sua propriedade rural. ....	25
Figura 3. Cocheira da propriedade do Sr. Tibúrcio Valeriano, do povoado Velame. ...	25
Figura 4. Sr. Gilson Vale, tocando o rebanho de sua propriedade rural. ....	26
Figura 5. Sr. Cícero Ataídes, pequeno produtor rural do povoado Melancia. ....	27
Figura 7. Área de concentração fundiária do município de Major Izidoro. ....	28
Figura 8. Mapa da concentração dos pequenos produtores rurais familiares dos povoados objeto de análise. ....	29
Figura 9. Geolocalização de parte dos pequenos produtores rurais dos povoados Melancia, Velame, Tanquinhos e Lagoa da Vaca - AL. ....	30
Figura 14. Localização da agroindústria de laticínios objeto de análise e responsável por beneficiar a produção leiteira dos pequenos produtores rurais investigados. ....	38

## LISTA DE TABELAS

Tabela 1. Classificação por faixa de produção e alguns indicadores qualitativos para classificação de produtores de leite. ....	23
Tabela 3. Preço médio do litro de leite nos principais estados produtores e média nacional. ....	34
Tabela 4. Tabela desenvolvida pelo próprio autor com base em dados disponíveis na EMBRAPA (para as exigências nutricionais) e dados obtidos a partir de pesquisas de campo (para a quantidade real de ração fornecida pelo pequeno produtor).....	40

## LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1. Porcentagem de produtores que exercem outras atividades ou trabalho além da atividade da pecuária leiteira. ....	51
Gráfico 2. Porcentagem de produtores que consideram justo ou não o preço pago por litro de leite que produzem. ....	52
Gráfico 3. Porcentagem dos produtores que consideraram em algum momento abandonar a atividade. ....	53
Gráfico 4. Porcentagem dos produtores que em algum momento reivindicaram melhores preços por litro de leite ou mesmo um preço justo. ....	54
Gráfico 5. Quantitativo dos produtores que acreditam haver diferença de preços por litro entre grandes e pequenos produtores. ....	55

## SUMÁRIO

LISTA DE ILUSTRAÇÕES .....	9
LISTA DE TABELAS .....	10
LISTA DE GRÁFICOS .....	11
1. INTRODUÇÃO .....	11
1.1 Breve histórico e caracterização espacial do município de Major Izidoro .....	15
2. A pecuária leiteira e sua influência na territorialização dos pequenos produtores rurais dos Povoados Melancia, Velame, Tanquinhos e Lagoa da Vaca .....	18
2.1. O pequeno produtor rural familiar .....	23
2.2. Divisão e concentração de terras no município de Major Izidoro .....	28
2.3. Especificidades da prática da pecuária leiteira nos povoados Melancia, Velame, Tanquinhos e Lagoa da Vaca .....	32
2.4. Cálculo de variáveis da produção leiteira na perspectiva dos pequenos produtores rurais familiares dos povoados Melancia, Velame, Tanquinhos e Lagoa da Vaca.....	37
3. Associativismo e cooperativismo: alternativas possíveis de reorganização espacial dos pequenos produtores rurais e de contraposição à subordinação à qual se encontram .....	46
3.1. Questões pertinentes quanto à melhoria nas condições de vida e trabalho do pequeno produtor de leite dos povoados Melancia, Velame, Tanquinhos e Lagoa da Vaca .....	49
CONCLUSÃO .....	57
REFERÊNCIAS .....	59

## 1. INTRODUÇÃO

A irregularidade dos preços praticados por litro de leite é um problema vigente e que afeta os pequenos produtores que se situam no município de Major Izidoro - AL há muitos anos. É notória a insatisfação dos mesmos em relação ao contexto de subordinação no qual estão inseridos, tendo em vista que, por não disporem de outras formas de subsistência, se submetem ao monopólio do capital praticado pelas agroindústrias que coletam e beneficiam o leite produzido.

Seguindo a lógica de exploração capitalista e por deterem os meios de produção necessários para beneficiamento do leite, os proprietários agroindustriais ditam os preços e os pequenos produtores, por se encontrarem em situação desfavorável e compelidos a aceitar os valores estipulados, passam a ser explorados no exercício de uma atividade cujo lucro proporcional dos respectivos donos das agroindústrias é sempre dispare em comparação aos pequenos produtores rurais, principalmente quando se considera elementos como a penosidade do trabalho que desempenham, que por sua vez está diretamente relacionado também ao grau de autoexploração e, segundo Chayanov (1924, pg.139) “ao peculiar equilíbrio entre a situação da demanda familiar”.

Nesse sentido, quando há uma análise mais minuciosa da atividade desenvolvida por tais produtores, chega-se à conclusão de que o lucro (se é que ele de fato existe no contexto socioespacial desses pequenos produtores) que tais indivíduos obtêm é insignificante ou praticamente inexistente. Esses trabalhadores, então, como não percebem justos ganhos para aquilo que produzem, vendem, na verdade, de acordo com Kautsky (1939, p.15) “sua força trabalho para o grande agroindustrial ao invés de sua mercadoria”.

Partindo-se desse pressuposto, o presente trabalho visa analisar os diversos elementos condicionantes que levam a esse contexto de monopólio de meios de produção, representado pelos grandes agroindustriais, com enfoque na agroindústria “Laticínio São Félix”, assim como o contexto de subordinação ao qual pequenos produtores rurais, espacialmente situados nos povoados Melancia, Velame, Tanquinhos e Lagoa da Vaga, estão acometidos.

No decorrer do respectivo trabalho, serão apresentadas algumas questões na tentativa de explicar a ocorrência do fenômeno da monopolização do comércio do leite e seus reflexos na vida e trabalho dos pequenos produtores rurais familiares dos povoados supracitados, as implicações que tal fenômeno gera na dinâmica espacial desses indivíduos, as especificidades, territorialidades e as contradições vislumbradas como: a questão do preço pago por litro de leite produzido e suas oscilações, sem necessariamente haver justificativas legítimas; o baixo preço pago por litro de leite em detrimento da elevada penosidade do trabalho; a diferenciação de preços entre pequenos e grandes produtores denunciada pelos indivíduos dos povoados aludidos.

Os procedimentos metodológicos adotados no processo de confecção e desenvolvimento da pesquisa, então, correspondem ao levantamento bibliográfico, levantamento de dados em órgãos oficiais e não oficiais, análise socioespacial dos pequenos produtores, caracterização dos mesmos, assim como do reflexo do monopólio dos preços praticados pela agroindústria Laticínio São Félix sobre os respectivos produtores. Foram realizadas análises comparativas, com o objetivo de correlacionar e caracterizar a produção nos povoados em relação a outras realidades distintas, cuja atividade remete a pecuária de leite, além de cálculos para constatar e quantificar os valores que abstraem os pequenos produtores no desenvolvimento da atividade da pecuária de leite, como: a renda que percebem após deduzidos os custos; as despesas para se produzir; o grau de autoexploração; o quantitativo de capital apropriado pela agroindústria investigada às custas da força de trabalho dos pequenos produtores.

Foram descritas, também, as relações de trabalho que se estabelecem no ambiente investigado, a partir de pesquisas qualitativas realizadas com os produtores, entrevistas, bem como a experiência de vivências, buscando, assim, o entendimento das principais dificuldades que estes encontram na prática da atividade leiteira devido a intensa instabilidade e irregularidade dos preços pagos por litro de leite.

Também foi realizada a aplicação de questionário, com o intuito de caracterizar a atividade e traçar o perfil do pequeno produtor rural que se encontra no espaço investigado.

Para o desenvolvimento da pesquisa, nos utilizamos da contribuição teórica de autores que vêm discutindo o monopólio e os processos de territorialização exercidos pelo grande capital no campo, a exemplo de Oliveira (2007), com enfoque nas especificidades e nas características singulares dos povoados apreciados e dos indivíduos que neles habitam. Deu-se preferência à análise desses povoados e desses indivíduos justamente devido às características particulares que apresentam, como a localização (no caso dos povoados), a tradição da prática da pecuária leiteira que, no caso desses povoados, é passada de geração em geração, assim como o fenômeno da monopolização do comércio do leite que se materializa e se perpetua ao longo dos anos.

O estudo e conseqüente coleta de dados para o desenvolvimento da pesquisa foi realizado entre os meses de janeiro de dois mil e vinte um e outubro deste mesmo ano, onde foi possível realizar a amostragem e interpretação dos dados confrontados e coletados no espaço tanto na época da escassez das chuvas, quanto na época da abundância de chuvas, o que, como comumente se sabe, reflete consideravelmente tanto na dinâmica da atividade quanto na organização espacial dos produtores que dela subsistem.

O trabalho de conclusão de curso está organizado em capítulos e subcapítulos que serão descritos a seguir. No subcapítulo designado como “Breve histórico e caracterização espacial do município de Major Izidoro”, são apresentados dados históricos com relação a origem do município, suas características socioespaciais e algumas especificidades concernentes que por sua vez influenciaram na própria formação dos povoados estudados.

Já no capítulo denominado como “A pecuária leiteira e sua influência na territorialização dos pequenos produtores rurais dos Povoados Melancia, Velame, Tanquinhos e Lagoa da Vaca”, são apresentadas questões acerca da organização espacial dos pequenos produtores em meio a atividade e as influências que a mesma produz na vida e trabalho desses produtores em seu território. No subcapítulo intitulado “O pequeno produtor rural familiar” é apresentada a caracterização, para nosso estudo, do perfil do pequeno produtor rural de leite dos povoados alvos da pesquisa, bem como uma contextualização acerca das principais particularidades desses pequenos produtores. No subcapítulo nomeado como “Divisão e concentração de terras no município de Major Izidoro” são elencadas informações acerca da

formação territorial e distribuição das terras, que por conseguinte interferem diretamente na dinâmica da produção leiteira no município e, sobretudo, nos povoados aqui investigados.

No subcapítulo intitulado “Especificidades da prática da pecuária leiteira nos povoados Melancia, Velame, Tanquinhos e Lagoa da Vaca” são elencadas particularidades da prática dessa atividade nesses povoados, como os valores praticados, as relações de trabalho e as contradições vigentes (como as que fazem jus a exploração dos pequenos produtores a partir do monopólio do comércio leiteiro).

Com relação ao subcapítulo denominado como “Cálculo de variáveis da produção leiteira na perspectiva dos pequenos produtores rurais familiares dos povoados Melancia, Velame, Tanquinhos e Lagoa da Vaca”, são apresentados cálculos com o propósito de quantificar os valores que percebem os produtores para produzir, e se estes valores de fato fazem jus ao trabalho que realizam.

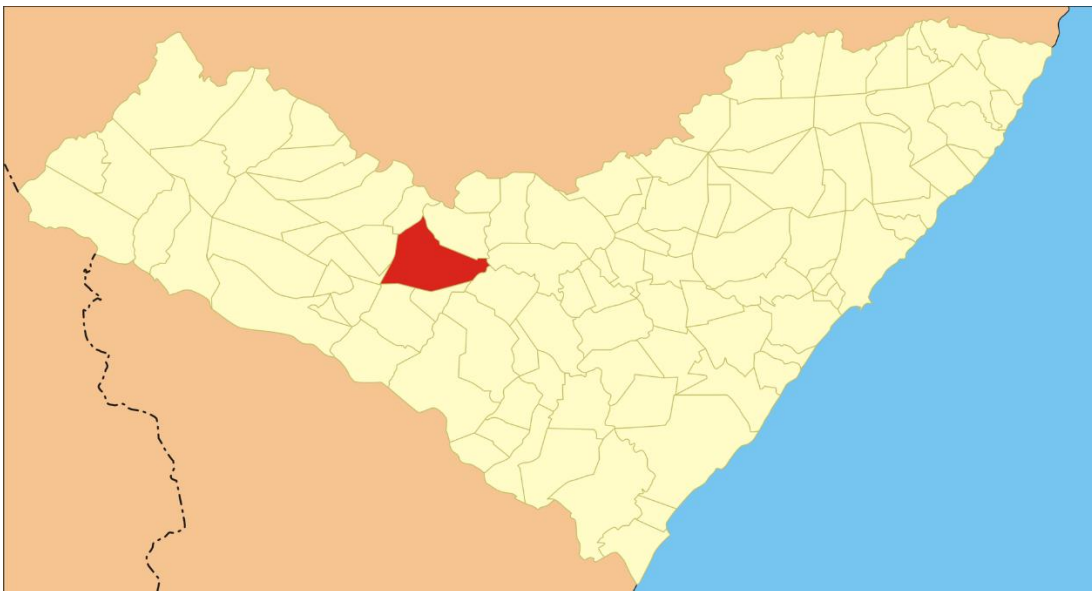
No capítulo nomeado como “Associativismo e cooperativismo: alternativas possíveis de reorganização espacial dos pequenos produtores rurais e de contraposição à subordinação à qual se encontram”, são externalizadas questões acerca de possíveis formas de reorganização espacial desses produtores no sentido de se fortalecerem no contexto ao qual se inserem. Por fim, no subcapítulo, titulado como “Questões pertinentes quanto à melhoria nas condições de vida e trabalho do pequeno produtor de leite dos povoados Melancia, Velame, Tanquinhos e Lagoa da Vaca”, com base nas pesquisas de campo realizadas e nas percepções dos pequenos produtores sobre a atividade da pecuária de leite, são feitos apontamentos acerca do panorama atual e os principais entraves detectados.



## 1.1 Breve histórico e caracterização espacial do município de Major Izidoro

O município de Major Izidoro, Alagoas, situado na mesorregião do sertão do respectivo estado, microrregião de Batalha, desponta como um importante polo produtivo de leite e derivados. Tal característica atribuída à imagem do município justifica-se pelo grande volume de leite produzido e beneficiado, bem como pela quantidade considerável de queijo fabricado e comercializado pelas agroindústrias de laticínios no comércio local e regional, assim como em várias partes do estado de Alagoas e demais estados limítrofes, como Pernambuco e Sergipe, onde lá o queijo é revendido principalmente nas cidades de Recife e Aracaju, capitais desses estados, respectivamente. A figura seguinte apresenta a geolocalização do município de Major Izidoro e sua posição estratégica para o escoamento da produção dos queijos e derivados do leite, já que este município além de se situar próximo a centros consumidores importantes, como Palmeira dos Índios, Arapiraca e Santana do Ipanema, é atravessado pela AL 120 e está apenas a 15km da BR 316.

Figura 1. Geolocalização do município de Major Izidoro, Alagoas.



Fonte: Google Maps

Coordenadas Geográficas: 9°31'19"S 36°59'31"W

Escala: 1: 9000m

A origem do município, historicamente, está intimamente ligada à prática da agricultura e pecuária, com a fundação da primeira fazenda pelo então fundador do primeiro povoado – “Sertãozinho” – Antônio Gerônimo da Rocha. A partir da fundação

do Povoado Sertãozinho, dá-se início, também, à origem dos primeiros núcleos de povoamento, conforme dados fornecidos pela Secretaria Municipal de Cultura.

A gênese do município, segundo dados coletados do respectivo acervo histórico disponibilizados pela biblioteca municipal, é datada do ano de 1857, contudo, só em 1949, o então povoado, agora distrito de Sertãozinho é elevado à categoria de município, graças à participação efetiva de Izidoro, também conhecido à época como “Major”, filho do então Gerônimo da Rocha que muito lutou para que o processo emancipação se concretizasse.

Atualmente Major Izidoro figura como um dos principais integrantes da bacia leiteira de Alagoas, apresentando lugar de destaque na cadeia produtiva do leite regional. Apesar da grande importância da atividade da pecuária de leite e da respectiva cadeia produtiva na economia local, e o status atribuído ao município de “terra do leite e do queijo”, faz-se necessário salientar que por trás dessa imagem há, porém, uma realidade mascarada, representada pelo monopólio do comércio do leite pelos grandes proprietários de laticínios, donos dos meios de produção, bem como pela exploração de pequenos produtores rurais que, ao longo de anos, em contrapartida, desempenham papel determinante para com a manutenção e sustentação da cadeia e do comércio do leite.

À custa do trabalho árduo realizado pelos produtores rurais no campo, trabalho esse, porém, sem a devida e justa compensação, as agroindústrias crescem cada vez mais ao longo dos anos, enquanto esses pequenos produtores, estagnados, mínguas em busca de melhores condições e melhores preços pelo litro de leite que produzem.

A pecuária de leite é, impreterivelmente, a principal atividade econômica no município e sem dúvida é de suma importância no contexto socioespacial da respectiva municipalidade. Segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) sobre a produção de leite nos municípios que fazem parte do polo leiteiro e Bacia Leiteira Alagoana em 2015, o município de Major Izidoro figurava como o segundo maior produtor de leite dessa bacia, ficando atrás apenas do município de Palmeira dos Índios, o maior produtor à época.

Além de gerar renda para pequenos produtores, é evidente a importância da atividade na vida de centenas de famílias dispersas pelo município, em sua grande maioria, de baixa renda e concentrando pequenas porções de terra, muitas vezes,

proporcionalmente insuficientes para que se desenvolvam e promovam sua subsistência de forma digna.

De fato, a atividade da pecuária leiteira ostenta grande importância tanto economicamente quanto socialmente, contudo, deixar de considerar os diversos entraves que se apresentam e as condições precárias que acometem os pequenos produtores rurais do município, sobretudo daqueles instalados nos povoados Melancia, Velame, Tanquinhos e Lagoa da Vaca, recorte espacial da pesquisa, pode levar a negligenciar variáveis determinantes para que se entenda os processos de espacialização e territorialização de tais produtores.

A seguir, é apresentado trecho de diálogo com um pequeno produtor rural, onde o mesmo relata parte de sua experiência com a prática da atividade da pecuária leiteira no município:

“A gente sempre viveu de leite, mesmo sendo difícil pra gente, principalmente no verão (época da estiagem, onde há escassez de chuvas). Aqui em Major tem os produtor (sic) grande que é a família dos Amaral e a família Alves, eles sempre tiveram muita terra e muito gado. Aqui no Velame (povoado) onde você for, em quase toda casa vai ter gente que tira e vende leite, mesmo quem tem a terra pouca (pequenos proprietários de terra). No inverno até melhora um pouco, mas como é época que tem mais leite, eles (Laticínio São Félix) diminui (sic) no preço do litro, aí acaba que nem compensa tanto, mas pelo menos a gente não se preocupa com água pro gado beber e nem com pasto. Dava pra eles pelo menos segurar o preço, mas eles abaixa (sic)” (Anônimo, 2021, trecho com adaptações).

## 2. A pecuária leiteira e sua influência na territorialização dos pequenos produtores rurais dos Povoados Melancia, Velame, Tanquinhos e Lagoa da Vaca

A prática da pecuária leiteira pelos pequenos produtores rurais familiares dos povoados supracitados, localizados no município de Major Izidoro, mesorregião do sertão de Alagoas, microrregião de Batalha, tem contradições e contrastes que são consideravelmente questionáveis, principalmente quando indagamos a quem tal atividade traz maiores benesses proporcionalmente falando, se serve para garantir de forma digna e efetiva a subsistência do pequeno produtor, ou se serve na verdade para reafirmar a posição dos grandes agroindustriais que detém os meios de produção e ditam os preços conforme seus interesses, seguindo a lógica de exploração capitalista. Na sequência serão apresentadas as geolocalizações dos povoados investigados no estudo a fim de se ter uma melhor noção espacial dos mesmos.

Figura 2. Geolocalização do povoado Melancia.



Fonte: Google Earth Pró

Área aproximada: 514 hectares

Perímetro: 10.669 metros

Figura 3. Geolocalização do povoado Velame.



Fonte: Google Earth

Área aproximada: 569 hectares

Perímetro: 9.574 metros

Figura 4. Geolocalização do povoado Tanquinhos.



Fonte: Google Earth Pró

Área aproximada: 376 hectares

Perímetro: 8.575 metros

Figura 5. Geolocalização do povoado Lagoa da Vaca.



Fonte: Google Earth Pró

Área aproximada: 939 hectares

Perímetro: 16.276 metros

O capitalismo apresenta facetas que não devem ser negligenciadas quando se analisa essa questão do monopólio e do poder exercido pelo grande agroindustrial e sua relação com o pequeno produtor do campo, assim como os mecanismos que este agroindustrial utiliza para fomentar seu domínio. Nesse sentido, convém ressaltar, segundo Oliveira (2007, pg.19), que:

As condições de baixa rentabilidade do capital no campo, comparativamente à indústria, fizeram com que esse capital desenvolvesse mecanismos de dominação sobre o camponês, explorando-os sem expropriá-los (Oliveira, 2007, pg.19).

Tal colocação é pertinente para que se entenda como o pequeno produtor é explorado, sem necessariamente abandonar sua atividade, submetendo-se involuntariamente a essa dinâmica imposta.

Dessa forma, a questão principal que se apresenta até aqui está relacionada justamente a essa lógica de exploração a qual o pequeno produtor de leite desses povoados está submetido e, nesse sentido, o preço pago por litro é elemento central. Tais produtores estariam de fato sendo remunerados pelo litro de leite que produzem

de forma justa? Os valores se aproximam de uma média padrão paga por litro de leite em outras regiões do Brasil? Na própria realidade local há distinção de preços entre pequenos e grandes produtores? Tais indagações se fazem presentes e são essenciais para se chegar a uma análise mais minuciosa das relações referentes ao trabalho, produção e comercialização no contexto ao qual se encontram estes pequenos produtores rurais familiares.

O que justifica a análise da conjuntura atual que diz respeito a essa dinâmica de produção e trabalho no município, está intimamente relacionada ao cálculo do litro de leite e se o que recebem para produzir faz jus à penosidade do trabalho e o grau de esforço despendido pelos pequenos produtores rurais familiares.

A análise desse contexto socioespacial pode ser útil, portanto, para a explicação de alguns fenômenos que vêm se materializando ao longo dos anos, como o índice de produtores que abandonam a atividade da pecuária leiteira, passando a empregar sua mão de obra em outras atividades, bem como o grau de insatisfação que demonstram aqueles que ainda permanecem em tal atividade. Há, portanto, uma lógica de produção a ser transfigurada, pois, de acordo com Kautsky (1939, pg.181):

Ao passo que o modo de produção capitalista visivelmente agrava as dificuldades de formação de uma classe revolucionária no campo, favorece-a, contudo, nas cidades. Concentrando nestas as massas operárias, cria as condições propícias à sua organização, à sua evolução mental, à sua luta de classe. Despovoava, porém, a zona rural, dispersa os seus operários em vastas superfícies, isola-os, subtrai-lhes os meios de desenvolvimento e de resistência à exploração (Kautsky, 1939, pg.181).

Como enfatizado anteriormente o município de Major Izidoro é um dos mais importantes polos da bacia leiteira no estado, porém, é necessário indagarmos aqui se a geração de lucro e retorno da produção alcança a todos os produtores pertencentes a essa cadeia ou somente a alguns. Dessa forma, uma das questões da pesquisa é entender se o comércio do leite e seus derivados em Major Izidoro, permite que todos os envolvidos nessa atividade consigam obter renda suficiente para satisfazer suas necessidades, ou se estão, na verdade, sendo explorados com a venda de sua mão de obra.

Segue trecho de diálogo com um pequeno produtor do povoado Lagoa da Vaca, onde o próprio traz algumas observações importantes acerca da atividade sob sua perspectiva:

“Aqui é o seguinte, o ramo de leite ele é trabalhoso e muitas vezes não compensa. Eu já viajei pra fora (migrou para outros estados) mas como eu não tinha leitura eu não consegui arrumar um trabalho fixado (trabalho com carteira assinada) aí eu acabei voltando pro ramo de leite, que mesmo com as dificuldade (sic) ainda dá pra viver por aqui. Aqui se o preço do litro de leite fosse maior pra gente ia melhorar, mas eles (Laticínio São Félix) aumenta e abaixa muito o valor. Eu não dou conselho pra meu filho ficar nesse serviço, eu falo sempre pra ele estudar e arrumar um emprego melhor lá fora, porque aqui as coisa (sic) é mais difícil” (Anônimo, 2021, trecho adaptado).



## 2.1. O pequeno produtor rural familiar

Para uma adequada análise dos processos que influenciam na espacialização dos pequenos produtores rurais familiares e as influências que o monopólio do comércio do leite exercido pela agroindústria Laticínio São Félix impacta na dinâmica socioespacial desses produtores, é preciso antes caracterizar o perfil destes.

No município de Major Izidoro, mesorregião do sertão alagoano, microrregião de Batalha, a distinção entre pequeno, médio e grande produtor varia conforme aspectos qualitativos e quantitativos. Do ponto de vista qualitativo, são considerados, à priori, a composição da unidade familiar que produz o leite, bem como o emprego de mão de obra, o nível de qualificação técnica dos envolvidos na atividade, assim como a própria percepção que tais indivíduos têm da atividade. Já com relação à perspectiva quantitativa, são considerados fatores preponderantes a quantidade do leite produzido, o fim ao qual se destina tal produto, extensão territorial da propriedade, nível de investimento arrolado além de outras variantes de caráter econômico.

De acordo com o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE), a classificação atribuída para caracterizar pequeno produtor rural de leite varia conforme faixas amplas de produção e alguns indicadores qualitativos. A tabela a seguir exemplifica as respectivas classificações e seus indicadores.

Tabela 1. Classificação por faixa de produção e alguns indicadores qualitativos para classificação de produtores de leite.

<b>MUITO PEQUENO</b>	<b>PEQUENO</b>	<b>MÉDIO</b>	<b>GRANDE</b>	<b>MEGA</b>
<b>Entre 50 - 150 Lt/dia</b>	<b>Entre 150 - 700 Lt/dia</b>	<b>Entre 800 - 1000 Lt/dia</b>	<b>Entre 1000 - 1500 Lt/dia</b>	<b>+ de 1500 Lt/dia</b>
Assentamentos e agricultura familiar	Familiar	---	---	---
luta pela sobrevivência	Não consegue contratar	Consegue contratar	Graves problemas com dejetos, questões ambientais	São grandes empresas, inclusive com laticínios
Baixo nível cultural	Não consegue deixar para os filhos	Precisa incorporar tecnologia	Equipes grandes	---
Avesso à mudança	Filhos trabalham em outro ramo	Custo alto e benefícios baixos	Tem gestão profissional	---
Suporte do governo	----	---	---	---

Fonte: SEBRAE, 2017.

Com relação à caracterização apresentada pela própria Secretaria municipal de agricultura do município, juntamente com o auxílio de órgãos como Agência de Defesa de Agropecuária de Alagoas (ADEAL) e Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural (EMATER) a definição de pequeno produtor familiar rural considera principalmente elementos como a quantidade de leite produzido conforme a escala de análise local, uma vez que a posse de terras não necessariamente determina quem tem os maiores ou menores índices produtivos, pois há no município grandes proprietários de terra que não necessariamente são grandes produtores de leite, apesar do fato de que a posse da terra, para a atividade da pecuária leiteira, especificamente, apresentar-se como fator crucial para o desenvolvimento de tal atividade.

Sendo assim, com base em dados apresentados pela respectiva Secretaria de Agricultura Municipal, coletados a partir de pesquisa de campo e em conformidade com os órgãos de extensão e assistência técnica rural supracitados, considera-se pequeno produtor rural familiar de leite, para nosso estudo e sob a perspectiva de escala de análise e classificação local, aquele que produz entre 50 a 150 litros de leite por dia, em pelo menos duas tiragens (manhã e tarde) ao dia e emprega nessa atividade apenas mão de obra familiar.

A imagem a seguir ilustra um pequeno produtor rural no exercício de suas atividades. O mesmo foi abordado durante as pesquisas de campo realizadas para coleta de dados.

Figura 6. Sr. Antônio Moises, pequeno produtor de leite do povoado Tanquinhos.



Fonte: arquivo pessoal do autor, 2021.

Um ponto que se faz necessário salientar é que, apesar de ser uma atividade predominantemente masculina, nos povoados investigados é comum ocorrência de mão de obra feminina no exercício da atividade da pecuária de leite, conforme mostra a imagem.

Figura 7. Dona Cida em processo de ordenha na sua propriedade rural.



Fonte: arquivo pessoal do autor, 2021.

A próxima imagem apresenta um exemplo de edificação comum utilizada para a prática da pecuária leiteira. A imagem foi capturada na propriedade de um produtor rural que reside no povoado Velame.

Figura 8. Cocheira da propriedade do Sr. Tibúrcio Valeriano, do povoado Velame.



Fonte: arquivo pessoal do autor, 2021.

O módulo fiscal, unidade de medida agrária amplamente utilizada, também auxilia no processo de caracterização qualitativa e quantitativa do pequeno produtor rural e também na oferta de crédito para este produtor. O módulo fiscal é uma unidade de medida expressa em hectares, instituída pela Lei nº 6.746, de 10 de dezembro de 1979. Vale ressaltar que o módulo fiscal serve também de parâmetro para definir os beneficiários do Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (PRONAF), como pequenos agricultores de economia familiar, como é o caso dos pequenos produtores rurais dos povoados investigados na pesquisa. A imagem a seguir representa um produtor rural que foi beneficiado com os créditos do PRONAF.

Figura 9. Sr. Gilson Vale, tocando o rebanho de sua propriedade rural.



Fonte: arquivo pessoal do autor, 2021.

A maioria massiva dos pequenos produtores de leite dos povoados Melancia, Velame, Tanquinhos e Lagoa da Vaca, contingente de produtores apreciados, produz até 50 litros de leite por dia, sendo que boa parte produz abaixo desse índice. A título de exemplo, a próxima imagem representa um desses produtores preparando-se para iniciar o manejo de seu rebanho.

Figura 10. Sr. Cícero Ataídes, pequeno produtor rural do povoado Melancia.



Fonte: arquivo pessoal do autor, 2021.

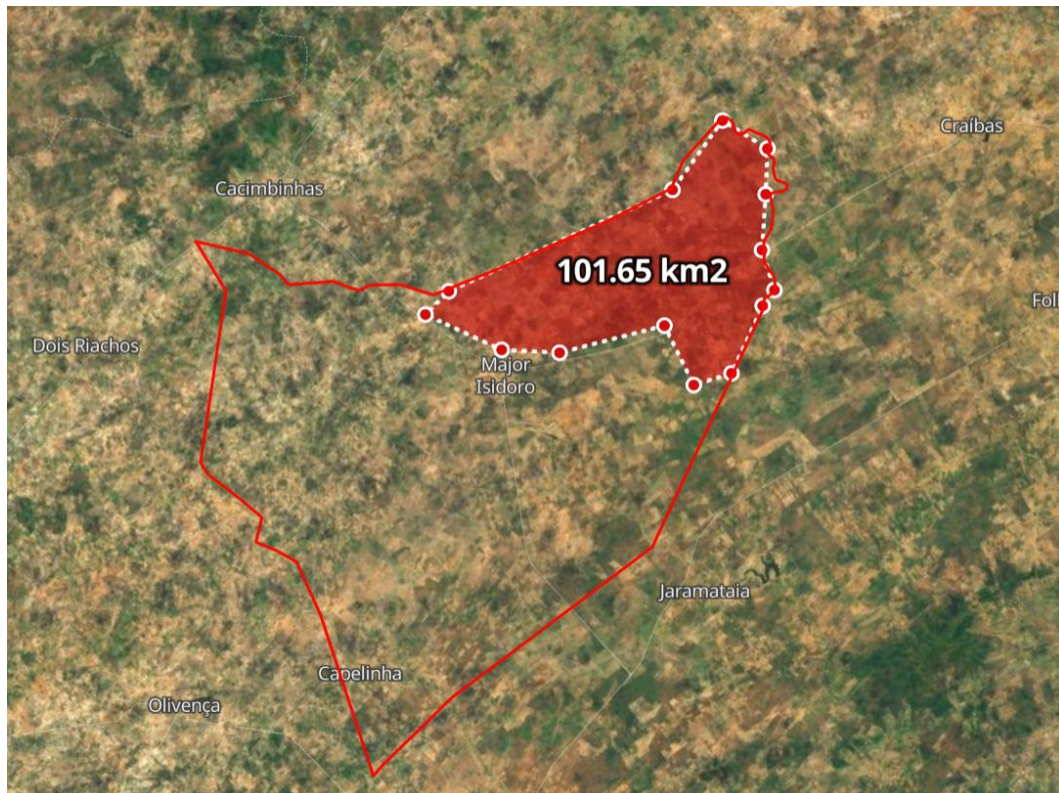
Na sequência, será reproduzido na íntegra trecho de um diálogo com um desses produtores realizado por meio de entrevista, a qual foi realizada com o intuito traçar o perfil desse produtor. No mesmo ele tece algumas considerações e relatos sobre os principais desafios que enxerga na atividade:

“É difícil pra gente viver de leite e se manter trabalhando nas condição (sic) que a gente vive hoje. Tá tudo muito caro. O preço da ração subiu muito, mas o preço que a gente recebe por litro ainda é muito baixo, porque a gente gasta muito pra produzir, e o valor que eles paga (sic) por litro de leite ainda não é o suficiente, principalmente pra gente que já produz pouco. Pra nós que produz pouco eles (Laticínio São Félix) paga (sic) um valor, e pra quem produz muito eles (Laticínio São Félix) paga (sic) outro, aí fica difícil. Nós (sic) ainda continua nesse ramo porque se parar é pior, porque a gente não tem outro serviço por aqui, por isso a gente continua, mas se eles (Laticínio São Félix) melhorasse mais o preço do litro de leite ia ajudar muito, porque ia sobrar uma renda a mais pra gente” (Anônimo, 2021, adaptado).

## 2.2. Divisão e concentração de terras no município de Major Izidoro

A questão da terra é fator deveras determinante para que a atividade da pecuária de leite praticada no município pelos pequenos produtores rurais apresente certas especificidades, a começar por fatores geográficos. É facilmente perceptível que a parte leste e regiões próximas à sede do município concentram, não por acaso, os maiores produtores de leite no que se refere ao volume, bem como os solos de relevo mais planos e, conseqüentemente, mais propícios e adaptados à prática da pecuária leiteira. A imagem do mapa a seguir, representa a área aproximada das terras sob a posse das duas famílias tradicionais do município (famílias Amaral e Alves), que por conseguinte respondem pelo contingente dos principais latifundiários da municipalidade.

Figura 11. Área de concentração fundiária do município de Major Izidoro.



Fonte: Google Earth Pró, 2021.

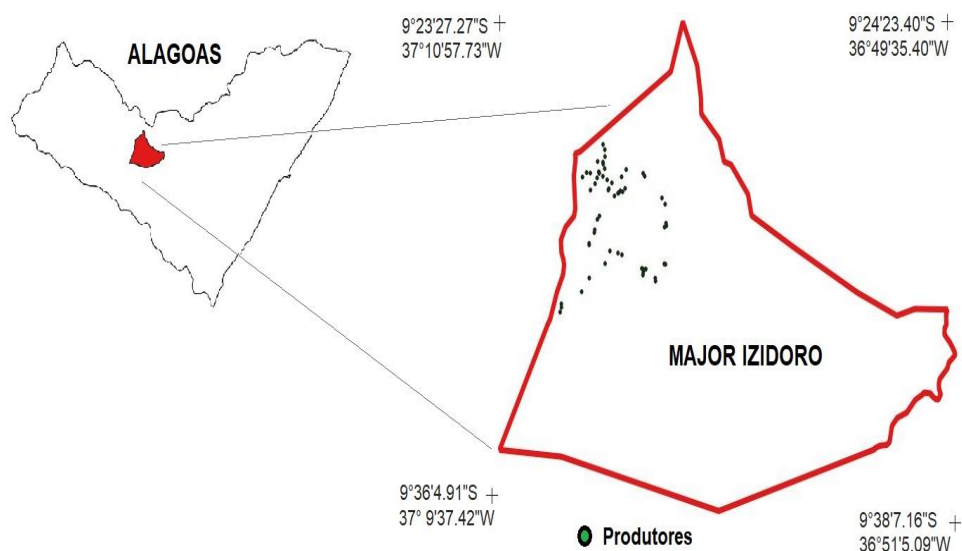
Latitude: -9.5400

Longitude: -36.9358

É possível observar nesses solos, melhores áreas de pastejo, maior abundância de espécies vegetais nativas propícias para consumo o animal, assim como a predominância de solos naturalmente mais férteis. São solos mais eutróficos<sup>1</sup> que possibilitam um melhor aproveitamento dos nutrientes presentes, apresentando, dessa forma, melhor capacidade de renovação das áreas de pastejo. Sendo assim, pode-se considerar que são solos muito mais adequados ao desenvolvimento da atividade leiteira, quando comparados a outras localidades.

Em contrapartida, na parte mais a norte do município e áreas mais afastadas da respectiva sede, há uma maior incidência de solos cujo relevo apresenta maiores acidentes, as áreas de pastejo passam a abrigar uma maior quantidade de espécies vegetais não adequadas para o consumo animal (ervas daninhas<sup>2</sup>), bem como a predominância de solos mais distróficos<sup>3</sup>, degradados, com grau menor de fertilidade e, conseqüentemente, menos adequados ao desenvolvimento da pecuária de leite. Os mapas a seguir representam a área de concentração dos pequenos produtores dos povoados Melancia, Velame, Tanquinhos e Lagoa da Vaca.

Figura 12. Mapa da concentração dos pequenos produtores rurais familiares dos povoados objeto de análise.



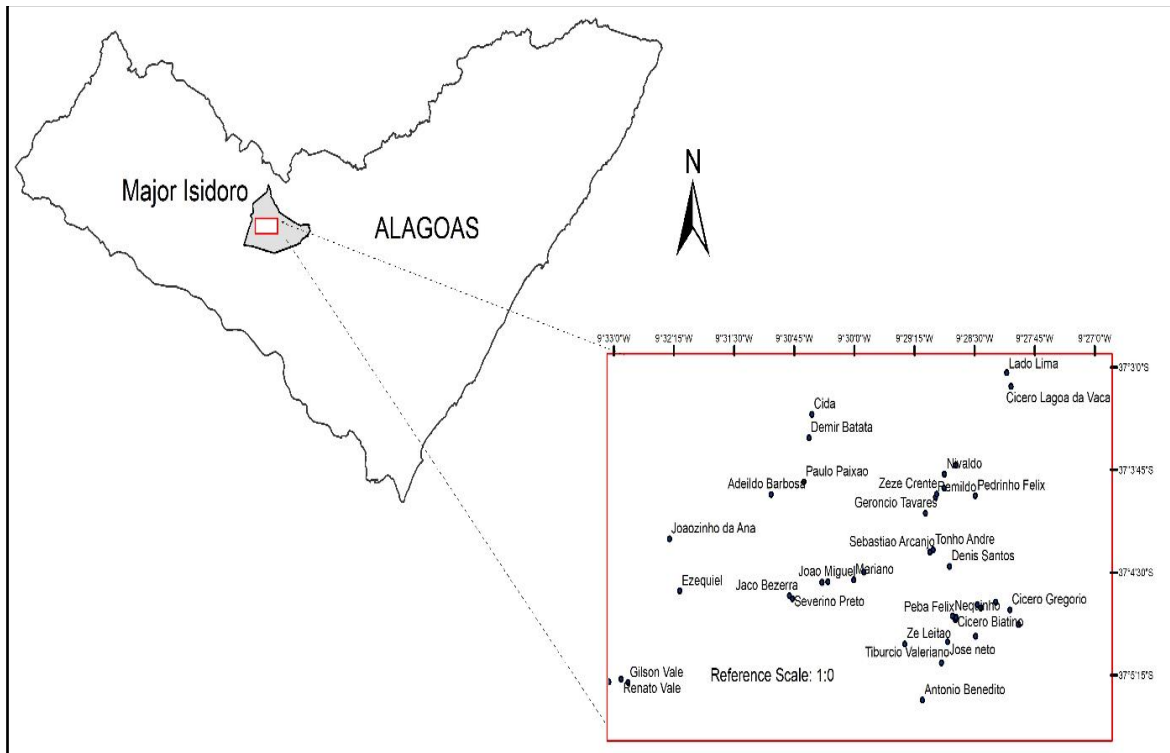
1 Eutróficos: é o termo utilizado para caracterizar, segundo dados da EMBRAPA (Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária), o solo fértil ou de elevada saturação de bases.

2 Ervas daninhas: segundo dados da EMBRAPA, trata-se de uma planta, muitas vezes exótica, que nasce espontaneamente em local e momento indesejados, podendo interferir negativamente na agricultura.

3 Distróficos: é o termo utilizado na agricultura de precisão para caracterizar um solo pobre em nutrientes e de baixa saturação de bases.

Fonte: Google Maps, 2021, adaptado pelo autor.

Figura 13. Geolocalização de parte dos pequenos produtores rurais dos povoados Melancia, Velame, Tanquinhos e Lagoa da Vaca - AL.



Fonte: Google Maps, 2021.

Não se sabe ao certo como se deu a posse das terras de melhor produtividade e mais próximas à sede do município, onde se encontram os maiores produtores de leite e maior concentração fundiária, já que, segundo dados da Secretaria Municipal de Agricultura do Município, cerca de um terço das terras agricultáveis (aproximadamente 100km<sup>2</sup> de área) está sob a titularidade de alguns poucos proprietários. Vale salientar, porém, que quando se faz um resgate histórico da formação espacial de Alagoas, é possível se chegar a um entendimento palpável de como se originaram as concentrações fundiárias no estado, bem como a posse e titularidade das terras. Nesse sentido, conforme assevera Oliveira (2007, pg.33) “a essa concentração fundiária corresponde igualmente a uma concentração do valor da produção agropecuária”.

A colonização de Alagoas se deu a partir da chegada dos colonizadores portugueses ao litoral do estado, desterritorializando os indígenas de suas respectivas terras e instalando os primeiros engenhos de açúcar no território. A partir de então,



dá-se início ao processo de territorialização do latifúndio voltado para a monocultura da cana.

A instituição das primeiras capitânicas hereditárias e o regime das sesmarias<sup>4</sup> que, por conseguinte, fazem parte do processo de ocupação, exploração e apropriação das terras no estado, nos permite entender algumas questões referentes a gênese dos primeiros latifúndios em Alagoas e a posse de grandes porções de terra sob a titularidade de algumas poucas famílias tradicionais e elitizadas à época, que, sem dúvida, conservaram sua hereditariedade, justificando, assim, o domínio e posse de terras por gerações. De um modo geral, pode-se dizer que as capitânicas hereditárias e as sesmarias, implantadas ainda no período colonial, são responsáveis pela má distribuição das terras e por boa parte dos latifúndios e latifundiários no estado.

A maior parte das terras no município de Major Izidoro, não por acaso, está sob a posse de duas famílias tradicionais. Estas conservam a posse dessas terras a gerações. Trata-se das famílias de maior poderio aquisitivo na respectiva municipalidade, sendo também consideradas as de classe mais elitizada, são elas: família Amaral e família Alves. Elas também respondem juntas, pelo maior volume de leite produzido na cadeia produtiva, assim como a propriedade das terras mais agricultáveis do município. Sendo assim, a concentração da terra é, pois, segundo Oliveira (2007, pg.66) “produto do monopólio de uma classe sobre um meio de produção específico, particular, que é, conseqüentemente, a terra”.

Dessa forma, como se já não bastassem todas as desigualdades relacionadas a própria questão da terra, relativas a má distribuição, assim como os desafios inerentes ao desenvolvimento da própria atividade, os pequenos produtores de leite de Major Izidoro, em especial, aqueles localizados nos povoados Melancia, Velame, Tanquinhos e Lagoa da Vaca, enfrentam, também, o baixo preço pago por litro de leite, cuja média de preço por litro encontra-se abaixo da média de preço por litro da grande maioria dos estados produtores, assim como encontra-se, também, bem inferior à média nacional.

---

4 Sesmarias: A denominação sesmaria teria vindo do antigo costume português de dividir as terras em seis partes. Sesmarias eram as datas de terras que, não exploradas por seus senhores diretos, eram redistribuídas.

### **2.3. Especificidades da prática da pecuária leiteira nos povoados Melancia, Velame, Tanquinhos e Lagoa da Vaca**

A grande maioria dos trabalhadores rurais que subsistem da prática da atividade leiteira no município de Major Izidoro, em especial os que residem nos povoados Melancia, Velame, Tanquinhos e Lagoa da Vaca, é de pequenos produtores. Segundo dados fornecidos pela Secretaria Municipal de Agricultura de Major Izidoro, o total aproximado de produtores de leite no município gira em torno de 1.200, abrangendo todas as categorias. Já o total de produtores do recorte espacial contemplado representado pelos povoados mencionados acima é de 60 produtores, todos considerados pequenos produtores de leite. Tais indivíduos são pequenos agricultores familiares que promovem sua subsistência a partir da terra e do que ela produz, de maneira a efetivar, assim, o provimento de seu sustento e de suas famílias. Todos os 60 produtores foram entrevistados para consequente coleta de dados e caracterização qualitativa e quantitativa dos mesmos.

Dispondo de pequenas porções de terra, esses pequenos produtores rurais encontram diversas dificuldades no exercício da pecuária leiteira. Como a grande maioria dispõem de apenas alguns poucos hectares, (cerca de 4 a 10, em média) se manter na atividade mostra-se uma tarefa desafiadora, já que a atividade em si é dotada de certas especificidades cuja prática demanda elevado esforço físico por ser uma atividade penosa, árdua, e de intensa exposição a elementos intempéricos, como chuvas, insolações, calor e frio.

Além da penosidade do trabalho ao qual se expõem esses pequenos produtores rurais, a pecuária de leite produz um alto desgaste a suas respectivas terras, já que a criação de bovinos para este fim resulta, a longo prazo, na degradação do solo pelo número desproporcional de animais concentrados em pequenas porções de terra, o que acaba acarretando, por conseguinte, em problemas relacionados a compactação<sup>5</sup> desse solo, assim como na degradação das áreas de pastagem devido

---

5 Compactação do solo: na agricultura de precisão, diz-se do fenômeno que resulta obstrução da porosidade natural do solo, incidindo diretamente da aeração do mesmo, geralmente pelo pisoteio do gado confinado.

ao processo conhecido como super-pastejo<sup>6</sup>, onde o quantitativo de animais é desproporcional à disponibilidade vegetal presente.

Como a maioria dos produtores não dispõe de lotes alternativos para confinar seus rebanhos e proceder à rotação das terras é bastante comum à incidência de áreas degradadas, já em processo de desertificação, devido ao manejo irregular do solo proveniente das necessidades dos produtores e, a própria falta de assistência técnica do município aos mesmos, uma vez que, já que é considerada como “capital do leite”, seria imprescindível tal assistência para manutenção e desenvolvimento da atividade de maneira mais racional.

Por estar localizado na região do sertão, um elemento comumente conhecido e que também resulta em fator determinante para o exercício da atividade no município em estudo representa-se pela ausência de políticas públicas de convivência com a estiagem e a escassez de chuvas, ou déficit hídrico<sup>7</sup>, que assola a região na maior parte do ano, o que torna a vida dos pequenos produtores rurais dos povoados ora analisados ainda mais dificultosa, já que a água além de apresentar-se como elemento essencial ao manejo saudável de seus rebanhos, matando a cede dos animais, sua escassez compromete também a disponibilidade de alimentos.

Tais fatores, concomitantemente, reforçam a necessidade de preço justo por litro de leite produzido, de maneira que o preço se equipare ao grau de esforço mínimo dispendido assim como as complexidades e desafios inerentes à atividade.

Dessa forma, não é demasiado inferir que o preço por litro de leite praticado pela agroindústria aqui investigada, se assemelha, conforme ressalta Oliveira (2007, pg.18) “às leis de mercado advindas do modelo de produção feudal”, uma vez que, em tempos de inverno, onde há água em abundância e pastagens verdes, que reduzem, conseqüentemente, os gastos e a produção do pequeno produtor se eleva, o preço pago por litro, em contrapartida, diminui consideravelmente. Nessas épocas, com base em pesquisas realizadas nos diferentes períodos de sazonalidade (período chuvoso e período de escassez de chuvas), o preço pago por litro compreende cerca

---

6 Super-pastejo: na agricultura moderna, é o fenômeno que diz respeito a um elevado número de animais confinados numa pequena área, o que implica no parcial ou total esgotamento dos recursos vegetais presentes na respectiva área.

7 Déficit hídrico: déficit hídrico designa uma ocorrência na qual as precipitações exibem valores inferiores aos da evaporação e a transpiração das plantas.

de 0,10\$ a 0,15\$ centavos a menos. Já em tempos de seca, onde os gastos aumentam substancialmente e a escassez de pastagens e água prevalecem, o preço pago por litro não ultrapassa os valores médios, ou quando ultrapassa, o superávit não excede os 0,05\$ centavos.

A tabela a seguir mostra a média auferida de preços por litro de leite de alguns dos principais estados produtores de leite e média nacional.

Tabela 2. Preço médio do litro de leite nos principais estados produtores e média nacional.

<b>Mês/Ano</b>	<b>Estado Produtor</b>	<b>Preço Médio</b>
outubro/2021	Rio Grande do Sul	2,17
outubro/2021	Santa Catarina	2,20
outubro/2021	Paraná	2,29
outubro/2021	São Paulo	2,36
outubro/2021	Minas Gerais	2,35
outubro/2021	Goiás	2,35
outubro/2021	Bahia	2,12
<b>outubro/2021</b>	<b>Brasil</b>	<b>2,33</b>
outubro/2021	Espírito Santo	2,15
outubro/2021	Rio de Janeiro	2,32
outubro/2021	Mato Grosso do Sul	2,06

Fonte: CEPEA, 2021.

Percebe-se, dessa forma, que há uma disparidade, sobretudo quando se estabelece uma comparação com outras realidades na qual há a prática da pecuária leiteira, disparidade essa que é constada inclusive no próprio estado onde se situam os povoados alvos da pesquisa. Em Alagoas, segundo dados da Companhia Agropecuária Monte Alegre (CMA), os valores cotados por litro de leite alcançaram, no mês de novembro do ano de dois mil e vinte e um, média de até 2,10 R\$ por litro. Em regiões mais abastadas, como na região sul, por exemplo, em estados como Santa Catarina, Rio Grande do Sul e Paraná, segundo dados do Centro de Pesquisas Econômicas da Escola Superior de Agricultura Luiz Queiroz (CEPEA/ESALQ), os valores pagos por litro variam entre 2,20 R\$, 2,17 R\$ e 2,29 R\$ respectivamente. Em estados da região sudeste, como Minas Gerais e São Paulo, os preços praticados alcançam valores como 2,35 R\$ e 2,36 R\$ respectivamente, o que evidencia, portanto,

a considerável discrepância quando se comparam os preços vigentes nos povoados objeto de análise, que não ultrapassa 1,80 R\$.

A média nacional, ainda segundo o CEPEA, gira em torno de 2,33 R\$ por litro de leite. Dessa forma, percebe-se que a diferença é considerável em relação à média dos preços dos povoados em estudo, pois a diferença representa 0,53 centavos a menos, o que, para a atividade da pecuária de leite, é um valor alteroso, uma vez que a cada 100 litros de leite produzido, tal produtor deixa de incorporar a sua renda, com base na média nacional de preços, 53,00 R\$.

Trata-se, dessa forma, de uma diferença significativa, pois quando se consideram os custos de produção em regiões do semiárido, onde fatores como clima, disponibilidade de água e pastagens apresentam certas limitações à atividade, o valor pago por litro deveria, considerando os respectivos fatores expostos, ser mais oneroso, de modo que subsidiasse melhores condições aos pequenos produtores que vivem da atividade.

Alguns elementos devem ser considerados para que se chegue ao entendimento das variáveis que ocasionam a diferença de preços. Em estados que se situam na região sul e sudeste, o sindicalismo apresenta-se de forma mais ativa, de modo que os produtores que vivem da prática da referida atividade, por meio de representações sindicais e associações, passam a reivindicar, de maneira coletiva e com maior grau de organicidade, preços justos e melhores condições de mercado para escoarem sua produção. Revela-se, então, como assevera Oliveira (2007, pg.67) “a necessidade da incorporação da cooperação no processo produtivo, para subsidiar, dessa forma, melhores condições para se produzir”.

Além da carência do caráter associativista e de um maior apoio coletivo entre os produtores dos povoados supracitados, já que o individualismo prevalece, a própria concentração de terras também se caracteriza como fator condicionante para que preços baixos pagos por litro de leite perdurem. Quando se faz menção a concentração de terras, percebe-se que essa concentração é proveniente de um contexto histórico, intimamente ligado à própria fundação do município. Desde a origem até a emancipação, há uma família tradicional que exerce certa hegemonia no município, justificada pela apropriação da maior parte das terras de todo o território da

municipalidade, bem como pela posse das melhores áreas de pastejo e solos eutróficos<sup>8</sup>.

Além de concentrarem as melhores terras, propícias a prática da respectiva atividade e maiores áreas, os grandes produtores contam ainda com um maior apoio das grandes queijarias. Isso é perceptível quando se faz uma análise e/ou uma investigação minuciosa dos preços especulados. Nesse sentido, segundo Oliveira (2007, pg.34) “a essa estrutura concentrada da superfície corresponde também - porém não de forma direta, mecânica - uma concentração da renda do setor agrícola”.

Dentro do próprio nicho estudado a diferença de preços por litro de leite se manifesta, uma vez que os grandes produtores, fato conhecido no espaço ao qual se inserem, recebem por litro um valor maior em relação aos pequenos produtores, algo amplamente questionável e ainda sem justificativas palpáveis. Tal realidade vigente é negligenciada, inclusive pelo próprio camponês cuja produção se dá em menor escala, o que contribui, dessa forma, para que esse pequeno produtor permaneça em situação desfavorável e em condição de exploração constante, sem expectativas de melhores condições para produzir e preços justos. Convém salientar, com base em Kautsky (1939, pg.40) “que o preço não seria unicamente determinado pela soma do trabalho gasto”, mas também por diversos outros múltiplos fatores.

Com relação a essa diferenciação de preços entre pequenos e grandes produtores, um pequeno produtor rural do povoado Tanquinhos, em entrevista, tece as seguintes considerações:

“A gente sabe que aqui eles (Laticínio São Félix) sempre fizeram essa diferença, como se o nosso leite valesse menos por causa que a gente produz menos. Eles (Laticínio São Félix) nega (sic) isso, mas a gente sabe que a uns eles paga (sic) um preço, e a outros eles paga (sic) diferente. A gente fica meio revoltado mas é assim a tantos anos que a gente acaba se acostumando e acaba aceitando” (Anônimo, 2021, trecho adaptado).

---

<sup>8</sup>Eutrófico: trata-se de um solo fértil ou de elevada saturação de bases.

#### **2.4. Cálculo de variáveis da produção leiteira na perspectiva dos pequenos produtores rurais familiares dos povoados Melancia, Velame, Tanquinhos e Lagoa da Vaca**

Não há dúvidas de que produzir leite em regiões do semiárido apresenta-se como uma atividade desafiadora para todo produtor, seja ele de grande, médio ou pequeno porte. Se para grandes produtores, que dispõem de grandes porções de terra, instalações adequadas, rebanhos de melhor genética, assistência técnica e recursos, o desenvolvimento da pecuária leiteira ainda apresenta certas dificuldades, para pequenos produtores o cenário é ainda mais complexo, já que a falta de recursos, disponibilidade de terras, carência de assistência técnica e demais insumos, impõem diversos entraves ao desenvolvimento e à manutenção de produtores de pequeno porte na atividade.

A grande maioria dos pequenos produtores rurais que sobrevivem da prática dessa atividade, o fazem em condições desfavoráveis, uma vez que, ao se deduzirem todos os custos provenientes da produção, o que sobra para que possam promover seu sustento, em alguns casos não atende ao mínimo necessário. Pode-se inferir, dessa forma, que tais trabalhadores, no exercício da respectiva atividade agrícola em questão, não se enquadrariam nos moldes preestabelecidos do sistema econômico tradicional dominante, o sistema capitalista de produção. O objetivo principal, aqui, sobretudo para a massiva maioria dos pequenos produtores rurais circunscritos ao recorte espacial contemplado, não é representado pelo fator “lucro”, e sim pela subsistência.

Para os pequenos produtores rurais dos povoados Melancia, Velame, Tanquinhos e Lagoa da Vaca, uma categoria fundamental, componente do sistema capitalista de produção, também não se faz presente, como a categoria salário. Sendo assim, como o produto do trabalho que realizam é resultante de variáveis como, tamanho da unidade agrícola familiar, composição da família trabalhadora, assim como o grau de autoexploração dos indivíduos que a compõem, depreende-se a partir das respectivas especificidades que há uma identificação predominante ligada a um sistema econômico mais orgânico, específico, não tradicional, um sistema econômico representado, conforme cita Chayanov (1921, pg.134) pela “economia natural”.

Desse modo, é claramente evidente, sob a perspectiva do trabalho que realizam que a satisfação das necessidades básicas da unidade familiar vem a priori, já que o fator salário não representa as aspirações primárias para tais indivíduos. Contudo, quando se faz uma análise minuciosa do trabalho realizado pelos respectivos produtores, bem como dos rendimentos que adquirem, provenientes da comercialização do leite que produzem, percebe-se que os valores não alcançam os parâmetros mínimos, essenciais à sua subsistência e satisfação, já que parcela significativa de seus rendimentos é expropriada pela agroindústria Laticínio São Félix. A imagem no mapa a seguir apresenta a localização do laticínio investigado o qual beneficia a produção leiteira dos pequenos produtores dos povoados alvos do estudo.

Figura 14. Localização da agroindústria de laticínios objeto de análise e responsável por beneficiar a produção leiteira dos pequenos produtores rurais investigados.



Fonte: Google Earth

Coordenadas geográficas: 9°30'30"S 37°05'36"W

Escala: 1:100m

Segundo Chayanov (1921, pg.139):

A exploração familiar tem que utilizar a situação de mercado e as condições naturais, de maneira tal que lhe permitam proporcionar um equilíbrio interno para a família, juntamente com o mais elevado nível de bem-estar possível (Chayanov, 1921, pg.139).



Dessa forma, um aspecto preponderante, como a viabilidade, se faz necessário para se proceder à análise da exploração familiar como forma de quantificar a carga dimensional do trabalho que executam, e a compensação do respectivo trabalho, no contexto vigente, representada pelo preço pago por litro de leite.

Para se chegar aos valores referentes à viabilidade da prática da atividade, bem como a comparativos relacionados ao preço pago por litro de leite, faz-se de suma importância auferir os custos médios por litro de leite produzido, de maneira a considerar variáveis essenciais como a diversidade e quantidade de alimentos concentrados<sup>9</sup> (ração) necessários, o preço pago por cada quilo de alimento, bem como as exigências nutricionais requeridas para que um animal, – instrumento essencial desse trabalho – em boas condições sanitárias e profiláticas<sup>10</sup>, possa produzir.

Foram realizadas pesquisas de valores referentes a insumos necessários ao processo de produção de leite, tendo um enfoque principal nos alimentos essenciais como o farelo de soja, farelo de milho e sal mineral, amplamente utilizados na dieta animal de vacas lactantes em qualquer nível de produção. As pesquisas foram desenvolvidas em três estabelecimentos agropecuários distintos, cujos preços médios, após os levantamentos, praticamente se mantiveram idênticos, com algumas insignificantes pequenas variações.

Os dados serão apresentados a seguir, em forma de tabela, onde resulta a amostragem de variáveis fundamentais, que servirão de requisito para o cálculo dos custos de produção e respectivo cálculo de viabilidade. As referidas variáveis consideradas são as seguintes: exigências nutricionais de vacas lactantes, segundo dados da EMBRAPA; a quantidade de alimento necessária para produzir e a quantidade real fornecida pelos pequenos produtores rurais, conforme dados colhidos em pesquisa de campo; preço dos respectivos alimentos que compõem a dieta animal.

É importante frisar que os dados apresentados têm enfoque nas especificidades constatadas num campo prático, analisando empiricamente o

---

9 Concentrados: trata-se da ração balanceada que contém os alimentos necessários para que um animal expresse seu potencial produtivo a partir dos nutrientes que contém está ração.

10 Profiláticas: está diretamente ligado ao manejo de determinado rebanho a partir de técnicas de profilaxia, atuando assim, na prevenção de doenças desse rebanho.

contexto ao qual se inserem os pequenos produtores rurais dispostos nos povoados objeto de análise, de maneira a retratar o cenário real vivenciado pelos respectivos indivíduos.

A tabela seguinte, de maneira simplificada, apresenta as variáveis fundamentais consideradas, requeridas por vaca lactante<sup>11</sup> diariamente, cuja capacidade média de produção total em litros gire em torno dos 10 litros por dia, média de produção por vaca num sistema de produção convencional familiar, em manejo extensivo e sem a adoção de técnicas de balanceamento de ração.

Cabe salientar que a coluna representada pela exigência nutricional (EN) corresponde a proporções necessárias de alimento conforme preconiza a EMBRAPA, sendo que a coluna representada pela quantidade real fornecida (QR) é com base nas pesquisas de campo desenvolvidas, cujos dados obtidos se deram a partir da aplicação de questionários e entrevistas com os próprios produtores, realizando-se, conseqüentemente, um balanço das informações obtidas de modo e se chegar a um valor médio da respectiva variável considerada. A tabela seguinte apresenta as variáveis fundamentais relativas à produção leiteira (expressas em quilograma por animal).

Tabela 3. Tabela desenvolvida pelo próprio autor com base em dados disponíveis na EMBRAPA (para as exigências nutricionais) e dados obtidos a partir de pesquisas de campo (para a quantidade real de ração fornecida pelo pequeno produtor).

<b>Exigência nutricional (kg/animal)</b>	<b>Quantidade real fornecida (kg/animal)</b>	<b>Preço médio da composição da ração concentrada milho/farelo (kg)</b>
1,32kg (farelo de soja)	1,78kg (farelo de soja)	5,69 R\$ (1,78kg de farelo de soja)
2,5kg (farelo de milho)	3,57kg (farelo de milho)	4,99 R\$ (3,55kg de farelo de milho)
28,81kg (silagem de milho)	35kg (silagem de milho)	-----

Fonte: Autor

---

11 Vaca lactante: vaca em período de lactação apta a produzir leite.

Com base nos dados apresentados em forma de tabela, nota-se que a questão da viabilidade econômica é fator primordial para que se chegue a um denominador comum no que diz respeito aos custos que os pequenos produtores têm para produzir o leite, considerando o preço dos insumos. Este cálculo é fundamental para que chegue a uma correlação aproximada entre o valor pago por litro de leite que produzem, e o valor que tal indivíduo de fato necessita para produzir um litro de leite nessas condições.

Os números relativos ao quantitativo da ração fornecida pelos produtores foram precisados em quantidades médias, uma vez que alguns relataram fornecer quantidades maiores que as estipuladas e outros relataram fornecer quantidades menores.

Já com relação a variável apresentada na tabela como “preço médio da composição concentrada milho/farelo” os valores estipulados foram abstraídos a partir das cotações e pesquisas de preços realizadas nos principais armazéns da cidade de Major Izidoro, onde a grande maioria dos pequenos produtores rurais dos povoados Melancia, Velame, Tanquinhos e Lagoa da Vaca efetua a compra de tais insumos para a alimentação de seus rebanhos. Lembrando que a silagem de milho não entra no respectivo cálculo por ser um alimento volumoso e que não é comercializado nos estabelecimentos consultados, já que os próprios produtores produzem tal insumo na época das chuvas de inverno e o estocam para fornecimento posterior.

A saca do farelo de soja é comercializada nos estabelecimentos por um valor médio de 160,50 R\$, com pequenas variações de um estabelecimento para o outro para mais ou para menos. Já a saca do farelo de milho, o segundo insumo mensurado e quantificado na composição da ração, é comercializada no valor médio de 70,60 R\$, também com pequenas variações de um estabelecimento para o outro. Tanto a saca do farelo de soja quanto a saca do farelo de milho são negociados ao peso de 50kg em todos os estabelecimentos agropecuários da cidade.

O cálculo da remuneração da produção leiteira dos pequenos produtores deduzidos os custos foi realizado detalhadamente, a cada etapa, da seguinte forma:

Variável 1. Quantidade da composição farelo de soja (FJ) + farelo de milho (FM) que é fornecida por dia pelos produtores para se produzir 10 litros de leite (ou kg de leite):

$$FJ = 1,78\text{kg/dia}$$

$$FM = 3,57\text{kg/dia}$$

Variável 2. Custo para se produzir (CP) 10 litros (ou kg de leite) a partir dos insumos farelo de soja (FJ) + farelo de milho (FM):

$$FJ = 1,78\text{kg/dia}$$

$$FM = 3,57\text{kg/dia}$$

$$CP = FJ * 3,2 \text{ (preço do kg de soja em R\$)} + FM * 1,4 \text{ (preço do kg de farelo de milho)}$$

$$CP = (1,78 * 3,2) + (3,57 * 1,4)$$

$$CP = 5,69 + 4,99$$

$$CP = 10,68 \text{ R\$}$$

Sendo assim, o pequeno produtor rural inserido no recorte espacial em apreço necessita de 10,68 R\$ para produzir 10 litros de leite nessas condições. Dessa forma, cada litro produzido tem um custo médio de 1,06 R\$.

Variável 3. Valor pago por litro de leite (será o preço por litro, PL) pelo laticínio vezes 1, menos os custos para se produzir 1 litro de leite (CP). O resultado representará quanto o pequeno produtor recebe ao final, após deduzidos os custos, por sua força de trabalho (FT) para produzir 1 litro de leite.

$$FT = PL * 1 - CP$$

$$FT = 1,8 * 1 - 1,06$$

$$FT = 0,74 \text{ R\$}$$

Dessa forma, o valor que cada produtor recebe no emprego de sua força de trabalho para produzir 1 litro de leite é de aproximadamente 0,74 centavos (FT). Se este mesmo produtor comercializar uma produção diária de 50 litros por dia, receberá o equivalente a 1.110 R\$ ao mês deduzidos os custos de sua produção (0,74 \* 50 \* 30).

Variável 4. Valor total deduzidos os custos que receberia este mesmo produtor, ao mês, caso comercializasse sua produção ao preço de 2,33 R\$ por litro (média nacional do litro de leite pelas cotações atuais, MN), exemplificando, dessa forma, o mínimo que receberia por sua força de trabalho mensalmente (FTM) com uma produção média diária de 50Lt/dia:

$$FT = MN * 1 - CP$$

$$FT = 2,33 * 1 - 1,06$$

$$FT = 1,27 \text{ R\$}$$

$$FTM = FT * 50 * 30$$

$$FTM = 1,27 * 50 * 30$$

$$FTM = 1.905 \text{ R\$}$$

Portanto, caso recebesse por litro de leite produzido um valor equivalente ao praticado nacionalmente, o contingente dos pequenos produtores de leite que se situa nos povoados Melancia, Velame, Tanquinhos e Lagoa da Vaca, receberia o ativo de 1.905,00 R\$, ou seja, 795,00 R\$ a mais do que recebe atualmente. Essa diferença que tais indivíduos passam a não receber, então, é a parte de sua mão de obra expropriada pela agroindústria Laticínio São Félix que monopoliza o comércio do leite nesse recorte espacial analisado, uma vez que os preços por litro de leite não são majorados de fato como se deveria.

É perceptível, dessa forma, a manifestação de toda uma lógica de exploração pelo capital, já que, com base nos cálculos apresentados, parte da mão de obra desse pequeno produtor de leite, em vez de se converter em ganhos para sua unidade produtiva familiar, se converte, todavia, em ganhos para o grande agroindustrial detentor do capital e dos meios de produção, o que reafirma, consolida e materializa ainda mais o monopólio vigente. A renda oriunda da terra desses pequenos produtores, em vez de ser convertida em renda para de fato suprir suas necessidades vitais, vira objeto de apropriação pelo capital. Se está diante, aqui, do fenômeno da “renda da terra de monopólio”. A esse respeito, segundo Oliveira (2007, pg.58);

A renda da terra de monopólio é, também, lucro suplementar oriundo do preço do monopólio de uma mercadoria produzida em uma porção de superfície terrestre dotada de qualidades especiais. Este preço de monopólio é, por sua vez, determinado apenas pelo desejo e pela capacidade de pagamento dos compradores, não dependendo, portanto, do valor dos produtos (quantidade de trabalho necessário para ser produzida) ou mesmo do preço geral de produção (Oliveira, 2007, pg.58).

Se com base nos cálculos efetuados, forem mensurados os valores totais ao mês do quantitativo acumulado da renda, resultante de sua força de trabalho, que deveria ser distribuída nas unidades de produção dos pequenos produtores rurais de leite dos povoados Melancia, Velame, Tanquinhos e Lagoa da Vaca, recorte espacial contemplado, o valor quantificado atinge a bagatela de 47.700,00 R\$, que por conseguinte, deixa de compor a renda desses pequenos produtores passando a integrar o capital do proprietário do laticínio o qual beneficia a produção do leite, que por sua vez auferes grandes lucros e reafirma sua posição.

Para ilustrar essa dinâmica, o cálculo é realizado levando-se em conta quanto cada produtor deixa de receber por mês deduzidos os custos para se produzir, que no caso em tela, corresponde ao valor de 795,00 R\$, caso o preço por litro compreendesse o valor de 2,33 R\$ (média nacional do preço por litro), vezes o número total de produtores. Para facilitar a compreensão das variáveis aqui apresentadas, o valor de 795,00 R\$ representa o total da renda apropriada pelo agroindustrial (RA) mensalmente de cada indivíduo, e 60 representa o número total de produtores (P) circunscritos nos povoados referidos. O resultado corresponderá a renda total apropriada (RTA) pelo proprietário do laticínio.

$$RTA = RA * P$$

$$RTA = 795 * 60$$

$$RTA = 47.700,00 \text{ R\$}$$

Como visto a partir dos cálculos desenvolvidos até aqui, é plausível considerar que se o total dessa renda apropriada fosse, porém, integrada à renda desses pequenos produtores rurais, o reflexo que se teria na especialização desses produtores seria consideravelmente positivo, pois passariam a contar com mais renda

para satisfazer suas necessidades, não se sujeitariam a formas de trabalho acessório, além efetivarem com mais dignidade, sua subsistência.

Portanto, para esses pequenos produtores rurais, para elevar seu nível de vida e, concomitantemente, sua renda, não necessariamente necessitariam elevar sua produção, pois segundo Oliveira (2007, pg.09), “o camponês, ao produzir cada vez mais para o mercado, tornar-se-ia vítima ou fruto desse processo”. Dessa forma, para esse pequeno produtor, o mais conveniente seria, então, reivindicar o justo preço para o que ele já produz, em vez de elevar sua produção sem que o preço por litro de leite acompanhe essa elevação de grau de autoexploração, ou seja, sem que haja antes uma majoração proporcional ao grau de esforço despendido ou mesmo aos investimentos empregados. Nesse sentido, conforme cita Chayanov (1924, pg.143):

É evidente que a unidade de trabalho familiar só considera vantajoso o investimento de capital caso este possibilite um nível de bem-estar mais elevado; de outro modo, estabelece o equilíbrio entre penosidade do trabalho e satisfação da demanda (Chayanov, 1924, pg.143).

### **3. Associativismo e cooperativismo: alternativas possíveis de reorganização espacial dos pequenos produtores rurais e de contraposição à subordinação à qual se encontram**

A revolução industrial, período que, como comumente se sabe, marcou de forma incisiva a transição do trabalho artesanal, manual, para o trabalho manufaturado, mecanizado, significou não apenas o acréscimo na produção, mas também, a necessidade de uma reorganização em todas as formas e relações de trabalho vigentes.

Tal fenômeno viria a impactar drasticamente na percepção que se tinha de trabalho, ou seja, sairia de cena o trabalho artesanal, cuja função principal era satisfazer as necessidades daqueles que o desempenhassem e que privilegiava as trocas, para dar lugar ao trabalho manufaturado, exploratório, onde agora a função principal seria produzir mais e no menor espaço de tempo possível, seguindo sempre a lógica do capital.

Tais elementos são essenciais, portanto, para que se compreenda a gênese da lógica de exploração da mão de obra pelo capital e os impactos negativos que tal lógica acarretaria na vida e trabalho dos indivíduos inseridos no sistema. Vale salientar, aqui, que essa lógica se impõe e perdura até os dias de hoje.

Intensas jornadas de trabalho, baixos salários e péssimas condições laborais são alguns dos fatores que foram decisivos para que, ainda nesse período, a insatisfação por parte da classe trabalhadora fomentasse as bases para o surgimento dos primeiros movimentos de luta e resistência perante o sistema.

No Brasil, a título de ilustração, com a Consolidação das Leis de Trabalho (CLT) e com o desenvolvimento de sindicatos e associações, ainda na era Vargas, começam a materializar movimentos trabalhistas que seriam de suma importância para que a classe trabalhadora passasse a desenvolver novas percepções para o trabalho que executavam ao longo de sua vida produtiva.

Com o advento de tais acontecimentos, agora, o desenvolvimento de cooperativas, sindicatos e associações se materializa ao longo dos anos e ao mesmo tempo passa a representar meios através dos quais o trabalhador, nas mais diversas atividades, pode se reorganizar no espaço. A principal característica que cooperativas



e associações têm em comum, sem dúvida, além de outras mais, é a forma peculiar de organização coletiva que visa ao suprimento de uma determinada lacuna em uma determinada atividade ou mesmo o seu desenvolvimento e fortalecimento num dado mercado. Acerca dessa questão, de acordo com Gide (1920, pg.11):

O cooperativismo faz reviver prática velha como os tempos: a da ajuda mútua, a da solidariedade. E da simples ajuda ocasional passou à cooperação organizada, constante, duradoura, através da sua instituição: a cooperativa. Esta é, pois, sociedade espontânea, nascida de pequenos produtores ou consumidores que, desassistidos, sem ajuda, não tendo a quem recorrer, decidiram unir-se para resolver seus problemas em comum” (Gide, 1920, pg.11).

As experiências nos mostram que quando os trabalhadores atuam de forma cooperativa e associada, independentemente do ramo de atividade que atuam, os ganhos socioeconômicos são consideravelmente significativos. Convém salientar, porém, conforme assevera Gide (1920, pg.58), que “cooperativas ou mesmo associações objetivam reunir homens e não capitais e sendo assim, permanecem abertas a qualquer um, sem discriminação de religião, raça, cor e patrimônio”. Como tais formas de organização rompem, de certa forma, com a lógica de exploração capitalista, onde é preferível que o trabalhador venda sua força de trabalho como mera mercadoria, cooperativas e associações trazem consigo um leque de possibilidades que vão de encontro a essa lógica.

Em todo o município de Major Izidoro, há apenas uma associação de produtores de leite, contudo, sua fundação é recente, ainda abarca um pequeno número de associados (apenas os que se localizam em sua sede) e abrange apenas a área a qual pertence o povoado no qual se situa, o povoado Barra dos Dois Riachos. Já nos povoados Melancia, Velame, Lagoa da Vaca e Tanquinhos, que representam a área da pesquisa, não há qualquer associação ou cooperativa de pequenos produtores de leite, apesar de os produtores inseridos em tal espaço estarem há anos estagnados.

Ao se considerar o contexto no qual estão inseridos, os baixos valores pagos por litro de leite que produzem, o dispêndio de energia, bem como as condições árduas de trabalho às quais se submetem, os pequenos produtores de leite dos povoados Melancia, Velame, Lagoa da Vaca e Tanquinhos encontram-se aquém de melhores posições e também distantes de melhores preços, já que há anos são

acometidos pelo monopólio do comércio do leite praticado pela agroindústria Laticínio São Félix a qual comercializam sua produção, porém, sem perspectiva de ajuste de preços, o que reforça ainda mais a necessidade de mobilização por parte de tais produtores em prol de melhores condições para produzir e preços por litro de leite condizentes com o grau de esforço despendido. Nesse sentido, o desenvolvimento de uma visão cooperativista e associativista pode contribuir consideravelmente para que mudanças sejam operadas, já que, segundo Gide (1920, pg.113), “o cooperativismo se apresentaria como um sistema reformista da sociedade que quer obter o justo preço, através da ajuda mútua”.

### **3.1. Questões pertinentes quanto à melhoria nas condições de vida e trabalho do pequeno produtor de leite dos povoados Melancia, Velame, Tanquinhos e Lagoa da Vaca**

Como amplamente discutido até aqui, diversos aspectos precisam ser considerados para que haja uma melhoria nas condições de vida e trabalho do pequeno produtor rural que integra o espaço alvo dessa pesquisa, a começar pela própria mentalidade desse produtor.

Com base em pesquisas realizadas em campo, diálogos e troca de experiências, foi perceptível notar que, apesar de aspirarem por mudanças no sentido de reverter o quadro, o sentimento de conformismo também é presente em boa parte desses pequenos produtores. Ao mesmo tempo em que criticam do cenário, também não agem ativamente para revertê-lo, e isso é um questionamento de suma importância, uma vez que o trabalhador, só consegue romper a lógica de exploração capitalista a partir de ações concretas, que potencializem os resultados e ao mesmo tempo despertem o espírito de mudança em seus semelhantes.

Sendo assim, uma das primeiras iniciativas no sentido de contornar tal conjuntura passa, antes, pela mentalidade desses trabalhadores do campo. Será preciso, então, conforme menciona Oliveira (2007, pg.160) “pensar um movimento com preocupação orgânica, com objetivos definidos”.

Uma outra variável que também precisa ser externada aqui, e que foi percebida no decorrer da pesquisa, é representada pela questão do individualismo, pois boa parte dos produtores até cogita agir de forma conjunta, na defesa de seus interesses coletivamente, mas uma parte ainda resiste em agir nesse sentido, sobrepondo interesses individuais em detrimento do interesse coletivo, o que enfraquece a causa representada pela busca do preço justo por litro de leite produzido, portanto.

Dessa forma, se tais questões comesçassem a serem trabalhadas no ideário desses trabalhadores os reflexos que isso poderia ter em sua própria reorganização espacial seriam consideravelmente positivos, tendo em vista que, coletivamente, passariam a ter voz ativa. Ao mesmo tempo, estimulariam também, tanto a capacidade de mobilização assim como instigariam o sentimento cooperação nas próximas gerações de produtores que porventura viriam a atuar na atividade.

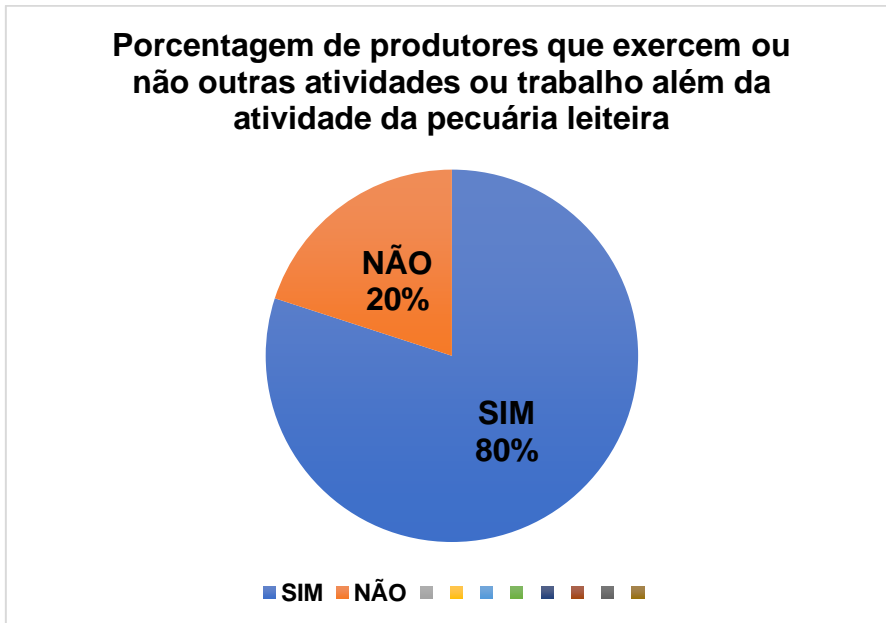
A fim de materializar mudanças em prol da melhoria das condições de trabalho, assim como a busca por preços justos por litro de leite produzido, no contexto espacial ao qual se inserem, o surgimento de lideranças seria um fator preponderante nesse sentido, já que o líder além de conduzir aqueles que o cercam, também os inflama para que ajam.

A partir da pesquisa de campo, desenvolvida por meio das entrevistas e dos questionários trabalhados, dados importantes sobre a percepção que os pequenos produtores dos povoados Melancia, Velame, Tanquinhos e Lagoa da Vaca têm da atividade comprovam as condições da labuta que executam e evidenciam as percepções desses indivíduos acerca do respectivo trabalho. A saber, o questionário proposto foi realizado com um quantitativo de 60 produtores, que compreendem o contingente de produtores espacialmente dispostos nos referidos povoados.

No ato das entrevistas e, conseqüentemente, aplicação do questionário proposto, foi solicitado que cada produtor fosse sincero ao responder os itens presentes no questionário, garantindo-se para isso que, aqueles que assim desejassem, seria garantido o sigilo. Na sequência é apresentada a contextualização acerca dos principais itens referentes ao questionário qualitativo proposto.

Quando perguntados se exerciam outra atividade ou trabalho para complementar sua renda, 48 dos 60 produtores assinalaram “sim”, relatando que executam outros trabalhos ou atividades (roçado, construção civil, capinagem...) para fomentar seu sustento, tendo em vista que, devido às oscilações nos preços por litro de leite, altos custos dos insumos e a baixa produção, não seria suficiente cobrir todos os custos e abstrair renda satisfatória que garantisse o sustento. Apenas 12 produtores assinalaram que “não”, relatando que se dedicam apenas à pecuária leiteira e que dela provém integralmente sua subsistência, sem que para isso tenham de recorrer a outras formas de trabalho. O gráfico que se segue ilustra a opinião dos produtores a respeito dessa questão.

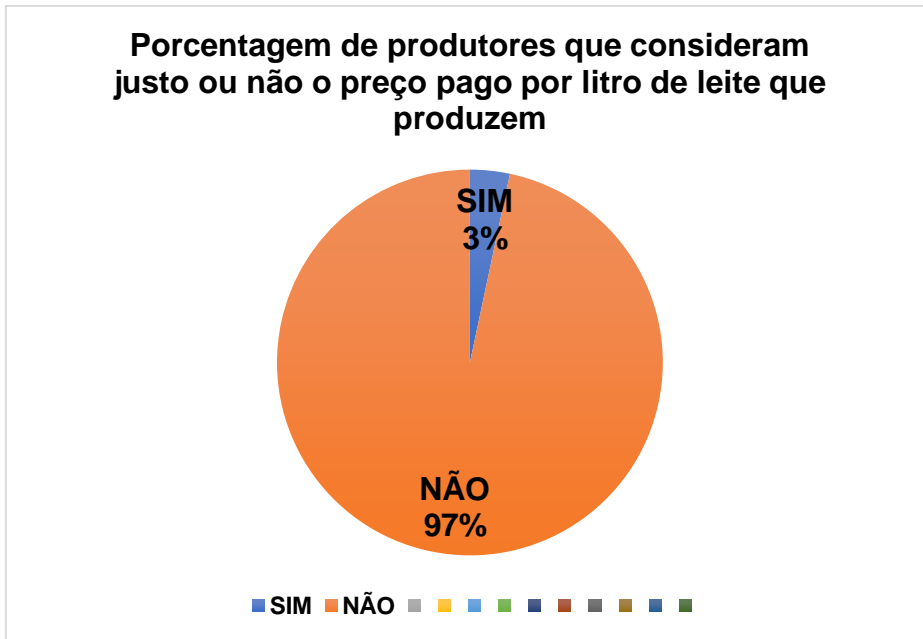
Gráfico 1. Porcentagem de produtores que exercem outras atividades ou trabalho além da atividade da pecuária leiteira.



Fonte: autor

Já com relação ao preço pago por litro de leite, aos pequenos produtores foi perguntado se consideram justo o preço praticado atualmente, e para esse questionamento, 58 dos 60 produtores assinalaram “não”, afirmando com veemência que o preço atual poderia ser majorado, pois o consideram muito aquém do ideal, relatando também que, em algumas situações, principalmente em épocas de seca, quando há escassez de pastagens e alta dos insumos, o valor que recebem não chega nem a cobrir os gatos totais para produzir. Apenas 2, do quantitativo de 60 produtores afirmaram “sim”, considerando justo o preço por litro praticado atualmente. O gráfico que vem a seguir evidencia a opinião desses produtores com relação ao item.

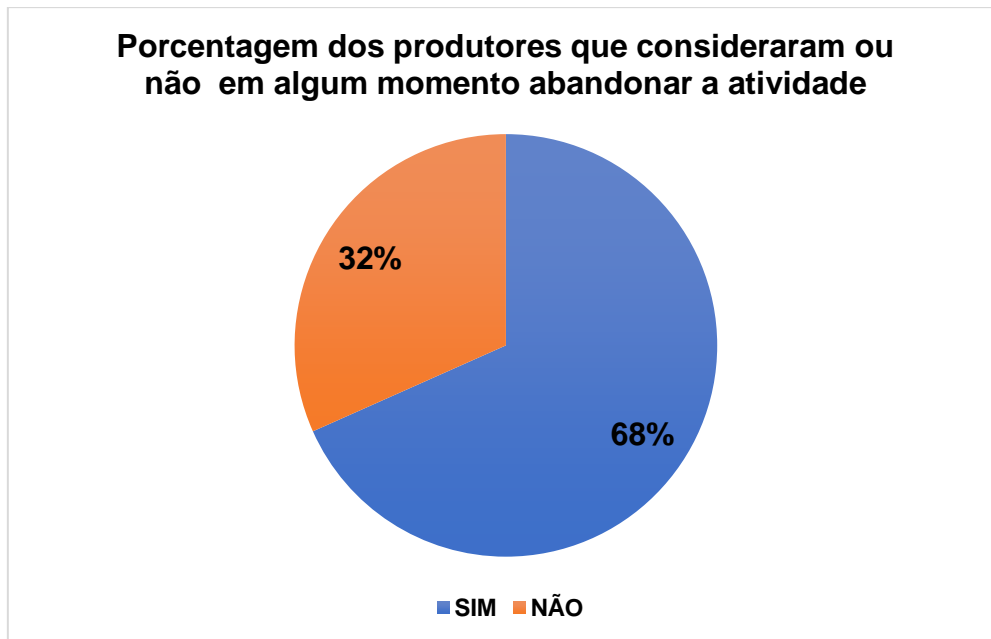
Gráfico 2. Porcentagem de produtores que consideram justo ou não o preço pago por litro de leite que produzem.



Fonte: autor

Quando perguntados se consideram a possibilidade de abandonar a atividade para se dedicarem a outras formas de trabalho, 41, de um quantitativo de 60 produtores, relataram que “sim”, já refletiram sobre a possibilidade de abandonar a atividade em definitivo para empregarem sua força de trabalho em outras atividades, no entanto, relatam ao mesmo tempo as dificuldades que enxergam, pelo fato de o município ofertar poucas alternativas para se ocuparem, trabalharem a muitos anos na prática da pecuária leiteira e considerarem também possuírem baixo grau de instrução e escolarização, o que, segundo os mesmos, é um fator limitante para desempenharem outros trabalhos. Os 19 produtores restantes assinalaram “não”, considerando ainda não terem refletido sobre qualquer possibilidade de abandonar a atividade. O gráfico subsequente representa os percentuais acerca dessa indagação.

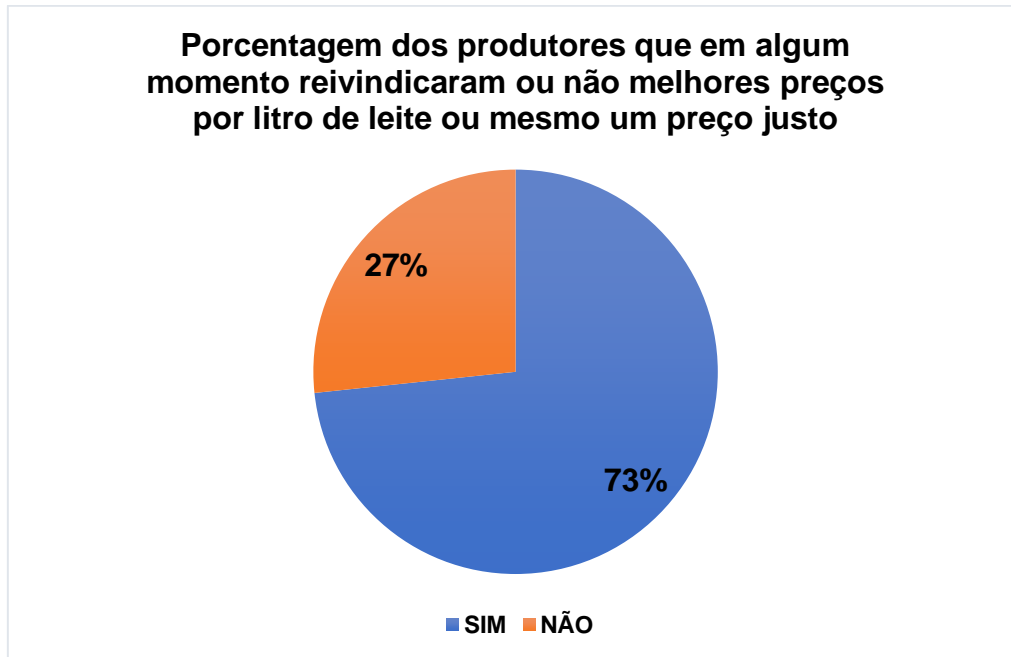
Gráfico 3. Porcentagem dos produtores que consideraram em algum momento abandonar a atividade.



Fonte: autor

Já no que diz respeito à questão da reivindicação de melhores preços ou mesmo um preço justo por litro de leite, 44 dos 60 produtores, individualmente, asseveram que “sim”, que já se queixaram diretamente ao proprietário do laticínio o qual comercializam o seu leite, porém, afirmam que não houve resultados significativos, pois, suas reivindicações não foram de fato atendidas. Esses mesmos produtores apontam que, por não haver uma união e por não agirem coletivamente acerca dessa questão, consideram difícil reverter o quadro, já que eles próprios admitem que seria necessário uma maior mobilização e organização nesse sentido para que suas petições sejam de fato atendidas. Os 16 produtores restantes assinalaram “não”, relatando que nunca reivindicaram melhores preços direta ou indiretamente, individual ou coletivamente com relação a esse aspecto. O gráfico que se segue apresenta o percentual de respostas para esse questionamento.

Gráfico 4. Porcentagem dos produtores que em algum momento reivindicaram melhores preços por litro de leite ou mesmo um preço justo.



Fonte: autor

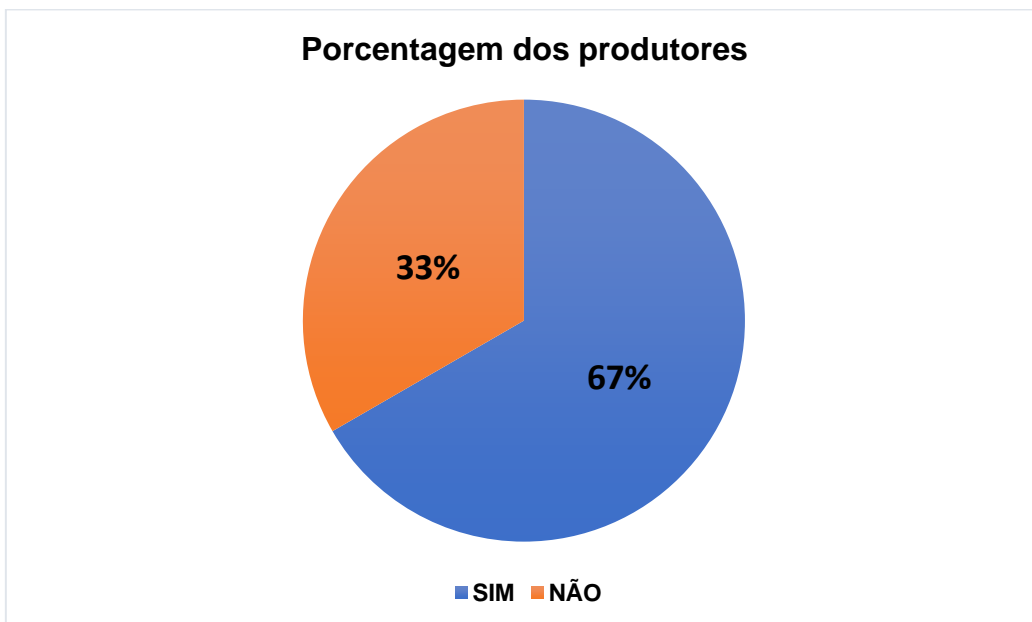
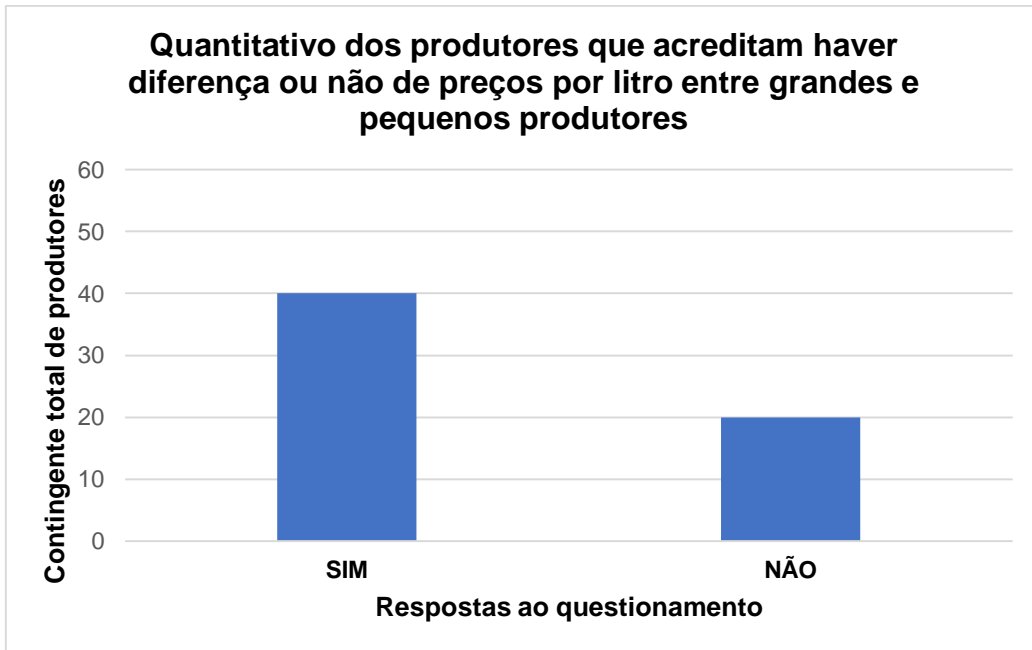
Dessa forma, devido à baixa capacidade de mobilização por parte de tais produtores, como visto, ficam eles sujeitos a diferentes formas de subordinação, que perduram. Nesse sentido, conforme assevera Kautsky (1939, pg.78):

Unicamente aqueles que só têm a perder os seus grilhões, unicamente os elementos que a exploração capitalista formou no trabalho em comum, podem estabelecer a produção cooperativa. Neles, a luta organizada contra a exploração capitalista desenvolveu as virtudes sociais, a confiança na coletividade dos camaradas, o devotamento à comunidade, a subordinação voluntária à sua lei (Kautsky, 1939, pg.78).

Quando perguntados se acreditavam ou desconfiavam, conscienciosamente, sobre a possibilidade de haver diferenças de preço por litro de leite praticado pelo laticínio entre pequenos e grandes produtores, 40, de um contingente de 60 entrevistados, assinalaram que “sim”, creem haver essa diferenciação, sendo que 20 assinalaram “não” para esse questionamento. Essa foi uma questão importante e que é alvo de muitas críticas e insatisfação por parte daqueles que acreditam haver essa diferença, pois afirmam que há um conluio mútuo entre os grandes produtores e o proprietário do laticínio, no sentido de mascarar tal realidade. Na sequência, são expostos gráficos ilustrativos a respeito dessa questão.



Gráfico 5. Quantitativo dos produtores que acreditam haver diferença de preços por litro entre grandes e pequenos produtores.



Fonte: autor

O trecho do diálogo que vem a seguir, na íntegra, traz algumas colocações que um pequeno produtor rural aponta sobre o cenário atual e considerações acerca da atividade e caminhos possíveis para reverter o quadro:

“Todo mundo reclama do preço do litro de leite, mas ninguém para pra tomar uma iniciativa e fazer alguma coisa. Tem muitos anos que é desse jeito, mas ninguém para pra se organizar e começar a cobrar

todo mundo unido um preço melhor, aí assim fica tudo mais difícil. A gente precisa primeiro se organizar, não adianta reclamar sem fazer alguma ação. Quando todo mundo começar a se unir, as coisas vão melhorar, mas se continuar assim fica tudo do jeito que está, e é isso que o dono do laticínio quer, que a gente continue desse jeito, sem cobrar dele um direito que é nosso” (Anônimo, 2021, trecho com adaptações).

## CONCLUSÃO

Como amplamente discutido até aqui, e com base nos resultados obtidos a partir do desenvolvimento da presente pesquisa, não escapou aos olhos as formas peculiares que o sistema de produção capitalista apresenta no sentido de fomentar a exploração do pequeno produtor rural e, ao mesmo tempo, mascarar tal fenômeno.

É sabido que, para romper à lógica do sistema, esse pequeno produtor objeto alvo desse estudo, precisa, antes, se reorganizar. E nesse ponto, como ressaltado no decorrer da pesquisa, é necessário acima de tudo que haja uma mobilização por parte desse produtor a fim de que se materialize a reversão de tal lógica.

Nos povoados inseridos dentro do recorte espacial estudado ficou constada a necessidade de intervenções necessárias no sentido de transformar a realidade vigente em prol desses pequenos produtores, já que há anos são explorados a partir do monopólio do comércio do leite, materializado pelo domínio do capital industrial sob sua força de trabalho, o que, como visto, interfere consideravelmente na espacialização desses produtores.

Não há dúvidas de que, para esse produtor elevar seu nível de vida e passar a gozar de melhores condições de trabalho e, concomitantemente, satisfazer suas necessidades e as de sua família, é preciso, antes, efetivar mudanças na sua própria lógica de produção e na sua organização enquanto indivíduo, e tais mudanças passam, primeiro, pela mudança de mentalidade.

A garantia do justo preço pago por litro de leite também é fator preponderante e primordial na luta desses pequenos produtores rurais no sentido de potencializarem suas ações e proporcionarem, ao mesmo tempo, ganhos tanto econômicos quanto sociais. Sendo assim, seria necessário, de acordo com Oliveira (2007, pg.140) “um movimento que articulasse simultaneamente a espacialização dessa luta e combinasse, contraditoriamente, a territorialização deste próprio movimento”.

As contradições acerca da atividade da pecuária leiteira nos povoados Melancia, Velame, Tanquinhos e Lagoa da Vaca evidenciaram elementos importantes e que refletem diretamente no nível de vida dos produtores que permeiam essas povoações, visto que, muitos deles, sem saber, estão sendo compelidos a colaborar

para com a manutenção de um sistema de dominação que se apropria de sua força de trabalho e não o remunera justamente.

Dessa forma, apesar de se mostrar complexa a transformação de tal panorama, é importante frisar, antes de tudo, que sempre há alternativas, como as que se representam pelo apoio mútuo, a partir de formas de cooperativismo e associativismo, o desenvolvimento da própria capacidade de cooperarem entre si, bem como a busca constante por demandas legítimas, como melhores condições de vida e trabalho.

## REFERÊNCIAS

Agência de Defesa de Agropecuária de Alagoas (ADEAL local). **Dados da produção leiteira de Major Izidoro**. Entrevista.

Arquivo Nacional. **Sesmarias**. Disponível em: <http://mapa.an.gov.br/images/Sesmarias.pdf>. Acesso em: 16/11/2021.

Biblioteca Municipal de Major Izidoro. **Acervo histórico (dados sobre a origem do município)**. Entrevista.

Chayanov, Alexander V. **A Teoria dos Sistemas Econômicos Não Capitalistas**. São Paulo: Brasiliense, 1924.

Centro de Pesquisas Econômicas da Escola Superior de Agricultura Luiz Queiroz (CEPEA/ESALQ). Publicado em: 01/08/2021. Acesso em: 10/08/2021. Disponível em: <https://www.cepea.esalq.usp.br/br>.

Companhia Agropecuária Monte Alegre (CMA). **Pecuária**. Disponível em: <https://www.cma.agr.br/>. Acessado em: 01/12/2021.

Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural (EMATER local). **Dados da produção leiteira de Major Izidoro**. Entrevista.

Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (EMBRAPA). **Embrapa Gado de leite**. Portal. Disponível em: <https://www.embrapa.br/gado-de-leite>. Acesso em: 16/10/2021.

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Pesquisa Trimestral do leite. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/economicas/agricultura-e-pecuaria/9107-producao-da-pecuaria-municipal.html?=&t=outros-links>. Acesso em: 12/11/2021.

Kautsky, Karl. **A questão agrária**. São Paulo. Proposta Editorial. 1980.

Ministério da Educação. **O que é, o que faz e o que pode fazer o cooperativismo no Brasil**. Livro de domínio público. São Paulo. Publicado em: 2007.

Módulo Fiscal. **Lei nº 6.746 de 10 de dezembro de 1979**. Disponível em: <http://www.jurisway.org.br>. Acesso em: 16/10/2021.

OLIVEIRA, Ariovaldo Umbelino. **Modo de Produção Capitalista, Agricultura e Reforma Agrária**. São Paulo: Labur Edições, 2007.

Google Earth. **Google Terra**. Disponível em: <https://www.google.com.br/earth/>. Acesso em 10/11/2021.

Google Earth Pró. **Google Terra Pró**. Disponível em: [https://www.google.com/intl/en\\_in/earth](https://www.google.com/intl/en_in/earth). Acesso em: 10/11/2021.

Google Maps. **Google Mapas**. Disponível em: <https://maps.google.com.br>. Acesso em: 14/11/2021.

Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE). **Pesquisas agropecuárias**. Disponível em: <http://www.sebrae.com.br/Sebrae/Portal%20Sebrae/UFs/SP?Pesquisas/Agropecua%CC%81ria%20de%Leite.pdf>.

Secretaria Municipal de Agricultura. **Dados sobre o perfil dos pequenos produtores rurais de Major Izidoro**. Entrevista.

Secretaria Municipal de Cultura de Major Izidoro. **Dados sobre o perfil dos pequenos produtores rurais de Major Izidoro**. Entrevista.

